Juventude

Janeiro-fevereiro/92

Gente Jovem Entrevista

A Editora Ontem e Hoje

Você é elegante?

Visita ao Museu do Deserto

Nossa viagem à XVI Assembléia da CG

REVISTA JUVENTUDE

Vol. 6 - Jan.- fev./92 Nº 1

Revista educativa editada bimestralmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Itaquaquecetuba, SP - 08580 - Telefone (011) 464-3888.

Registrada nos termos dos artigos 8º e 9º da Lei Federal nº 5.250/67, combinados com os artigos 122 e 126 da Lei Federal nº 6.015/73, na Lei de Imprensa sob o nº 7449 do livro A do 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

Editoria: Alvaner S. A. Feitosa.
Gerência de Redação: Daniel S. F. Boarim.
Redação e Revisão: Pasquale Lemmo, Isaías S. Lima, Nélia G. Lovro.
Consultoria: Olyntho S. Soares.
Arquivo: Raquel A. F. Martins.
Arte: Ysrael Castromonte, Elinaldo F. Souza, Emerson S. Freire, Diógenes R. Farias.
Diagramação: Elizeu N. Silva. (Reg. MTb.: 21.072- SP)
Digitação e Editoração Eletrônica: Débora C. Lima, Elizabeth T. Contreras, Iliana D. Sato, Malton K. D. Sato, Júlio César B. Silva.
Fotolito: Moisés G. Lima.

Edições Vida Plena

Livros e revistas sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" - Caixa Postal 135 - Rua Flor de Cactus, 140 - Jardim Quinta da Boa Vista - Tel: 464-3888 - CEP 08580 - Itaquaquecetuba, SP.

Gerência Geral: Geremias Nunes.
Gerência Gráfica: Roberto A. Sato.
Gerência de Finanças: Osvaldo Orphão. **Secretaria:** Ercília R. Ramos, Ester S. Magalhães, Solange A. Pereira, José Carlos Souza.

EDITORIAL

Estamos iniciando novo ano. Muitas são as perspectivas que nos esperam. Não vamos nos deter para relembrar momentos sombrios do ano passado ou de outros que já se foram, não, de modo nenhum. Afinal, temos trezentos e tantos dias para regozijar-nos no Senhor. Além do mais, a bendita esperança nos revigora cada dia. Assim diz o Senhor: "Eis que faço novas todas as coisas." (Ap 21:5).

Há aqueles que vivem tristes, acabrunhados, que só observam espinhos, não depositam seus anseios aos pés de Cristo, nunca se dispõem a iniciar um novo capítulo na vida, e assim vão se definhando, conforme a falta de fé.

Veja bem, são trezentos e sessenta e cinco dias novinhos em folha ao nosso dispor. Todos nós temos a oportunidade de aproveitá-los, e por que não fazê-lo da melhor forma?

"O Céu é todo alegria, e se carregamos para nossas almas o gozo do Céu e, tanto quanto possível, o expressamos em palavras e no comportamento, seremos mais agradáveis a nosso Pai celestial do que mostrando-nos deprimidos e tristes. É dever de cada um cultivar a alegria." LA 430.

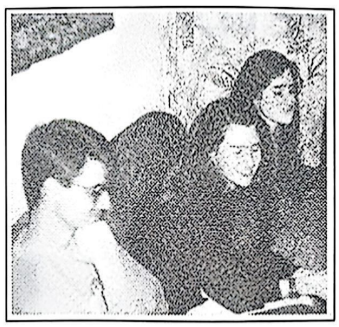
Annie Smith, a irmã de Uriah Smith, escritor do livro " As Profecias do Apocalipse," que editamos recentemente, escreveu muitos pensamentos e poemas (alguns deles aparecem no Hinário Adventista). Entre eles há um sábio conselho: "Se você trilha um caminho 'orvalhado de lágrimas', pense na bendita esperança. Se você está se sentindo 'cansado, triste e arrasado,' lembre-se da alegria vindoura. Se você enfrenta graves provações e dolorosos conflitos, a bendita esperança trará 'um sorriso de alegria'. " Isso você conseguirá de fato, apenas se esperar realmente em Deus.

Alvaner S.A.Feitosa

ÍNDICE

Capa — ***Você é elegante?*** Você sabia que ser educado, comportado..., também é ser elegante? *pág. 4*

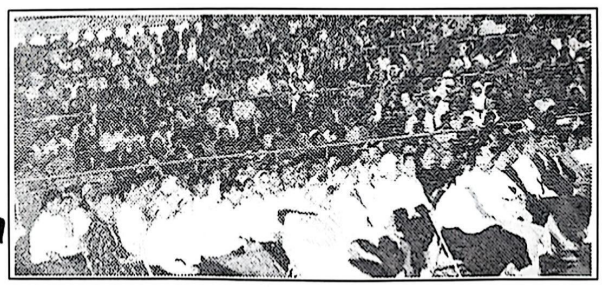
O menino da Turíngia Continuação da biografia de Sebastian Bach. *pág. 9*



Sinais Precursores do Fim Você conhece quais são os sinais que antecedem o fim do mundo? *pág.10*

Entrevista: Kelly, Élide e Elizeu. Atendendo ao convite do Espírito Santo, eles vieram para a igreja e já são membros há mais de um ano. *pág. 6*

Um Anjo sobre a Tenda O policial viu que um anjo estava sobre a tenda da irmã White. *pág. 16*



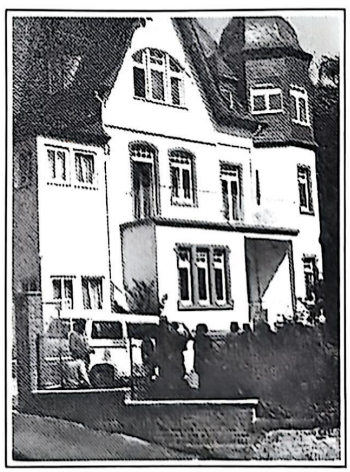
Casamento? Você sabe o que é um casamento? *pág. 18*

Nossa Viagem à XVI Assembléia da CG.

Quem sou eu? - II Neste número, o final da biografia dos discípulos de Jesus. *pág. 20*

Visita ao Museu do Deserto Você já ouviu falar no "deserto" da França? *pág. 22*

O Pr. Álvaro Daniel faz um relato da viagem que a delegação brasileira fez à Europa, por ocasião da XVI Assembléia da CG, na Alemanha. *pág. 26*



Tire suas dúvidas *pág.28*

Culinária *pág. 29*

Beleza Natural Dicas de cosméticos naturais *pág. 30*

A Editora Ontem e Hoje. Conheça um pouquinho da história de nossa Editora. *pág. 12*

Você é Elegante?

Henne Garcia

O Novo Dicionário Aurélio define assim a palavra "elegância": "1- Distinção de porte, de maneira; donaire: elegância natural. 2 - Graça, encanto, garbo: *Tem elegância no andar.* 3 - Gosto; bom gosto: *elegância no trajar.* 4 - Gentileza, finura; amabilidade: *elegância no trato, nos gestos.* 5 - Delicadeza de expressão, cortesia: *Disse umas duras verdades com elegância.* 6 - Apuro, correção, graça: *elegância no estilo e no falar.* 7 - proporção adequada entre os elementos de uma composição artística; harmonia: *elegância de forma.*"

Como se vê, *"elegância"* é uma palavra difícil. Embora ao se ouvir a palavra se pense logo num porte elegante e numa roupa bonita e bem feita, o assunto não é tão simples. A *elegância* abrange a boa educação, o respeito aos ausentes, a maneira de tratar as pessoas, de expressar-se, de se comportar na rua e nas viagens em coletivos, no modo de entrar e sair de um elevador e de comportar-se nos vários ambientes que freqüentamos por circunstâncias diversas. Enfim é todo um jeito de viver.

O RAPAZ ELEGANTE

Como definiremos um rapaz elegante? Será aquele que se veste bem, com traje apropriado para qualquer ocasião? Decerto! Mas não é só isso. Um rapaz elegante é cortês e bem educado no lar, no trabalho ou qualquer outro lugar. É cordial e simpático com seus iguais, trata as mulheres e crianças com respeito, é muito amável com idosos, não grita, não fala palavras chulas, não é indiscreto.

Apesar da "elegância" estar ligada com "bom gosto", "educação", "gentileza" e "harmonia", não é privilégio de alguns, mas, sim, de todos que devem apresentar em sua vida os atributos de um cristão.

A MOÇA ELEGANTE

A moça elegante também demonstra sua elegância no traje apropriado para cada ocasião. Mas é no seu modo de viver, no seu convívio com os outros que ela é realmente elegante. É correta em sua conduta familiar e social, trata cordialmente o balconista, a costureira, e todos que lhe prestam serviço. Não fala alto, não critica, não usa palavras distorcidas.

A MODA

Anos atrás a moda ditava o que devia ou não devia ser usado. Hoje as pessoas têm liberdade de escolha e se vestem mais de acordo com sua personalidade. Porém, mesmo que os tempos hajam mudado, nada desculpa o descuido pessoal. Nossos trajes influenciam muito nossos contatos sociais. Algumas empresas não recebem pessoas que não estejam devidamente trajadas. O apresentar-se mal arrumado, tanto homens como mulheres, é uma forma de desprezo para com as pessoas com quem convivemos.

Não devemos esquecer também que a higiene pessoal faz parte da elegância. Não se pode dispensar o uso do sabonete, do xampu, do desodorante, das escovas de cabelo e de dentes.

Mesmo em casa é muito desagradável o aspecto desleixado. Pode-se ficar muito confortável e à vontade com uma roupa apropriada, não dispendiosa e limpa.

"Deus Se desagrada com a desordem, o relaxamento e a falta de esmero em quem quer que seja. Essas deficiências são males sérios." LA 22 e 23.

A ELEGÂNCIA NA IGREJA

Já falamos que uma pessoa elegante é educada e cortês, não fala alto, principalmente em lugares públicos, porta-se com fineza onde quer que se apresente. Como estamos falando aos jovens cristãos vamos abranger seu comportamento na igreja.

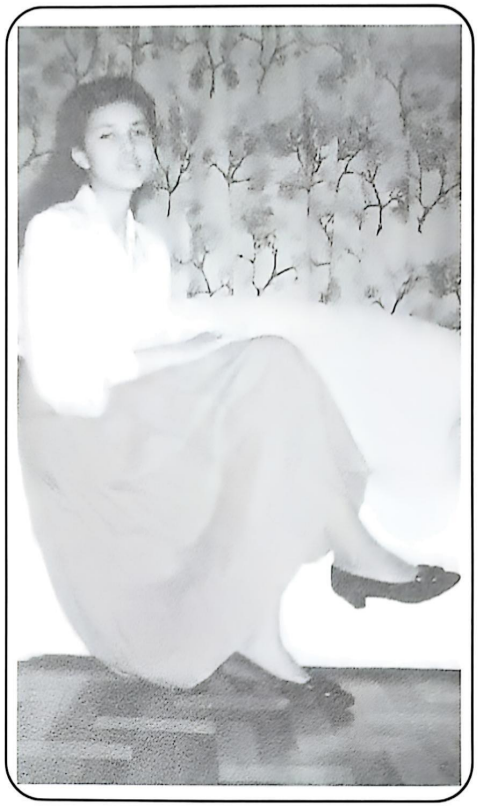
O Senhor deu instruções específicas quanto à apresentação pessoal no local de culto, tanto na Bíblia como nos Testemunhos.

"Santifica o povo... lavem eles os seus vestidos." Ex 19:10. "Não devem comparecer à presença divina com roupa usada no serviço durante a semana. Todos devem ter um traje especial para assistir aos cultos de Sábado. Devemos vestir-nos com asseio e elegância, posto que sem luxo e sem adornos. Os filhos de Deus devem estar limpos interior e exteriormente." 3 TSM 22.

Reverência à parte, qual é sua atitude na hora do culto? Você canta os hinos, acompanha a oração, ouve em silêncio o sermão num elegante tributo à palavra de Deus? Ou levanta-se e anda pelo interior do templo, numa atitude extremamente deselegante, quer as pessoas estejam cantando ou ouvindo a pregação? Se você tiver grande necessidade de sair, faça-o discretamente, para evitar os olhares reprovadores que acompanham a sua saída.

A ALIMENTAÇÃO

Uma alimentação correta é fator importante na elegância física. A Inspiração diz que Daniel tinha no rosto a rubra coloração da saúde, o hálito puro e o passo elástico. Sua inteligencia, acima da dos sábios, testificava que a bênção de Deus acompanha a fidelidade às leis naturais.



O JOVEM CRISTÃO

Os jovens cristãos são privilegiados. Pelo fato de conhecerem a Cristo, estão ao seu dispor todas as graças que hão de abrandar o coração, refinar e purificar os sentimentos.

Os jovens cristãos têm a mais sagrada responsabilidade de ser elegantes no verdadeiro sentido da palavra. Como conseguir isto?

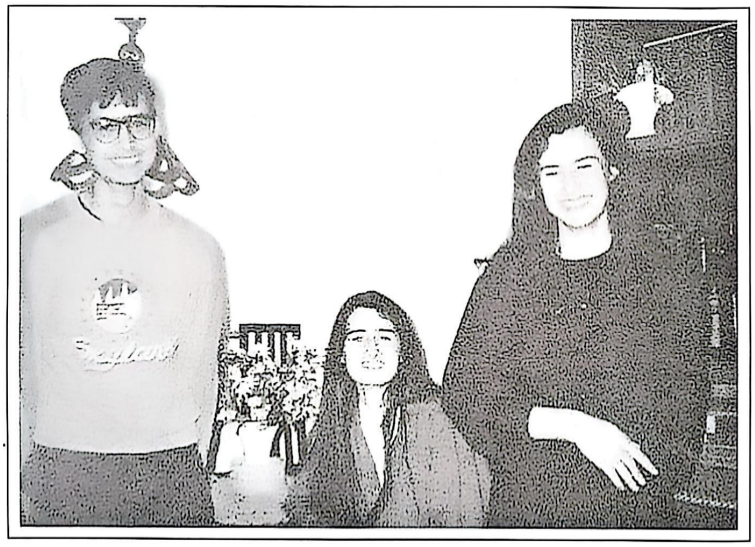
"O amor deve residir no coração... Do amor a Cristo brota o interesse abnegado por seus irmãos. O amor comunica a quem o possui, graça, propriedade e elegância de porte. Ilumina-lhe a fisionomia e educa-lhe a voz; refina e eleva todo o ser." MJ 421.

O cristianismo torna as pessoas bem-educadas. Considere-se o discurso de Paulo perante Agripa e ver-se-á um verdadeiro exemplo de elegância de expressão e muita cortesia.

Que nossos jovens aprendam do evangelho a verdadeira cortesia - atributo de uma pessoa elegante - que deriva de um coração cheio de bondade. Amém!

Gente Jovem

ENTREVISTA



Com certeza você não conhece a Kelly, a Élide e o Elizeu Júnior. Eles são nossos entrevistados desta edição e gostariamos de apresentá-los a vocês: Kelly tem 18 anos e em 1992 tentará passar no vestibular de Bioquímica; Élide, 17, também enfrentará o vestibular, mas para Nutricionismo; Elizeu Júnior, 14, terminou o 1º Grau e ainda não se definiu profissionalmente, mas revela que gosta bastante da Eletrônica e pode até tornar-se um técnico. Desde junho do ano passado eles são membros de nossa igreja em Vila Matilde, São Paulo. Eles não "nasceram" na igreja; decidiram vir e batizaram-se e avisam que vieram "para ficar".

Juventude — Como surgiu o interesse de vocês pela igreja?

Resposta — Nós já conhecíamos a igreja desde pequenos, pois nossos pais já foram membros e eles sempre nos falavam a respeito da igreja. Mesmo não freqüentando a igreja eles decidiram educar-nos de uma forma diferente, com uma boa fundamentação espiritual — por exemplo, não íamos a discotecas, cinemas e coisas assim. Certa vez uma colega da gente convidou-nos para ir com ela a um show. Dissemos-lhe que não poderíamos ir. Ela começou então a nos criticar e a zombar de nós. Aliás, este não foi um caso único e de repente percebemos que não podíamos ser iguais a eles se quiséssemos viver conforme a educação que recebemos em casa.

Por essa época aconteceu uma série de conferências em Londrina, no Paraná, e nós estivemos lá. Também estivemos nas reuniões gerais da Assembléia da Conferência Geral em São Paulo, em 87, e dessa forma começamos a nos aproximar da igreja.

Juventude — O que fez com que vocês ficassem na igreja?

Resposta — Acima de tudo, cremos que a misericórdia de Deus é que nos providenciou esta oportunidade, e o Espírito Santo é que nos

convenceu a ficarmos na igreja. Além disso, pesou muito o fato de logo a princípio nos identificarmos com outros jovens da igreja. Quando a gente está entre colegas sente-se em destaque o tempo todo, pois os costumes deles são muito diferentes. Na igreja não: logo a princípio vimos que éramos iguais a quase todo mundo. Além disso fomos muito bem recebidos e logo fizemos um pequeno círculo de amizade.

Juventude — Que parte da Bíblia vocês mais gostam de estudar?

Resposta — O que mais gostamos de estudar na Bíblia são as profecias. Sabe, acho que até passamos a gostar mais da Bíblia depois que descobrimos os livros de Daniel e Apocalipse.

Juventude — Qual a razão dessa preferência?

Resposta — É que esses livros, principalmente o Apocalipse, falam muito do futuro, das coisas que acontecerão, de como será o fim do mundo. Se observarmos bem, a gente percebe que isto é o que a maioria das pessoas quer saber — qual será o fim do mundo. O problema é que elas buscam a resposta no lugar errado, ou seja, no tarô, na cartomancia, no espiritismo em geral etc.

Juventude — Vocês têm feito alguma coisa para que seus pais voltem à igreja?

Resposta — A gente sempre pede isso a Deus, em oração. Eles conhecem a mensagem e a igreja, e até já foram membros, mas é necessária a atuação do Espírito Santo para que decidam retornar. De vez em quando, parece que sentem saudade dos hinos e então meu pai, começa a tocar alguns hinos num órgão que possui. Nós (Kelly e Élide) também temos um, e então começamos a acompanhá-lo cantando e tocando. Também o Júnior, que toca violão (um pouquinho) logo se junta a nós. Esses momentos são muito bonitos e nos deixam com muita esperança.

"...então meu pai começa a tocar alguns hinos... nós ... a acompanhá-lo cantando e tocando... Esses momentos são muito bonitos e nos deixam com muita esperança."

Juventude — Vocês acham que Jesus vem logo?

Resposta — Achamos que sim. Não assim, logo amanhã, mas cremos que não demora, também.

Juventude — Quanto tempo ainda demora? Vocês têm um palpite?

Kelly — Às vezes chego a pensar que será assim bem rápido; que talvez nem dê tempo para estudar — quatro anos ou mais de faculdade. As coisas acontecem tão rápido! Por exemplo, o muro de Berlim, de repente, de um dia para o outro, acabou tudo! O comunismo acabou quando ninguém esperava e hoje a própria URSS já não existe. Quero dizer, eu não sei quanto tempo ainda falta, mas acho que Cristo voltará muito logo. O fim do mundo virá muito rápido.

Juventude — Você também pensa assim, Élide?

Élide — Essa é uma questão que me deixa muito perplexa. Às vezes penso que realmente não há mais tempo para nada; outra hora

parece que ainda demorará um pouquinho...

Juventude — Digamos, hipoteticamente, que Cristo voltará daqui a cinco anos. O que você faria, Élide?

Élide — Ah, eu me entregaria a Ele mais completamente ainda, e ficaria aguardando-O para subir ao Céu. (Amém)

Kelly — Ah, eu ia ler muito. Acho também que sairia contando isso para todo mundo. Sabe, às vezes sinto uma coisa estranha, como se fosse um peso na consciência, pois as pessoas estão ao meu lado e eu não estou fazendo nada por elas. Então, sempre que eu conheço alguém, procuro logo falar-lhe algo a respeito do evangelho. Quem sabe se ele vai aceitar?

"Sempre que a gente está com algum problema, nós falamos com a nossa mãe ou o nosso pai, e eles gostam de ajudar-nos."

Juventude — Vocês falam bastante de Cristo a outras pessoas?

Resposta — Sim, bastante mesmo. O pior é que nem sempre conseguimos responder as perguntas que as pessoas fazem, e temos muito medo de falar algo errado. Parece que todos têm curiosidade sobre o que virá depois deste mundo. Eles param a gente, querendo saber tudo a respeito do evangelho e da religião.

Juventude — Como é o relacionamento de vocês em casa? Acontecem muitas briguinhas?

Resposta — Ah, de vez em quando a gente fica meio chateado um com o outro, mas são apenas chateações passageiras. Graças a Deus, nosso relacionamento é bom.

Juventude — Vocês conversam bastante com seus pais, quando estão com algum problema ou preocupados com alguma coisa?

Resposta — Lógico. Sempre que a gente está com algum problema, nós falamos com a nossa mãe ou o nosso pai, e eles gostam de ajudar-nos.

O menino da Turíngia - VII

Quando começou o serviço, Sebastian se inclinou para a frente, ansioso por não perder uma só nota da música.

Se ao menos pudesse tocar, um dia, como o mestre, e talvez estudar com ele! Mas não tinha dinheiro bastante, por isso tinha que aprender o que pudesse, ouvindo e prestando atenção.

Todas as vezes que Buxtehude tocava, lá estava Sebastian para escutá-lo. Quanto não estava aprendendo! Havia muito tempo não ouvia música tão grandiosa. Entrava por ele a dentro, enchendo-o de imensa alegria.

Três meses passaram rapidamente e ele tinha prometido voltar a Arnstadt em quatro semanas! Disse adeus ao velho mestre e começou a longa viagem de regresso ao lar.

Era inverno, então. Ele se fatigava, pisando os montões de neve que cobriam as estradas. Foi uma viagem dura, gélida e muitas vezes duvidou de que pudesse rever Arnstadt.

Quando, finalmente, chegou, os dirigentes da igreja estavam muito aborrecidos por ter ele permanecido três meses fora. Mas sabiam que ninguém tocava órgão tão bem quanto o talentoso artista, e por isso ele pôde continuar com seus deveres na igreja. Trabalhou mais do que nunca, tocando e compondo, porque muito havia aprendido com o mestre Buxtehude e suas lições lhe eram agora muito proveitosas.

A pouca distância de Arnstadt ficava a pequena cidade de Mühlhausen. O povo de lá ouvira falar na arte de Sebastian, e algumas pessoas tinham ido a Arnstadt para ouvi-lo. Precisavam de um novo diretor musical e por isso lhe pediram que aceitasse o cargo de organista e dirigente do coral.

Sebastian sabia que teria mais tempo de compor se fosse para Mühlhausen, e assim ficou decidido air para aquela cidade com sua jovem esposa, Maria Bárbara.

Ficou combinado que lhe dariam um carro com que levar seus pertences para a nova residência. Além do ordenado receberia trigo, lenha e peixe para o ano inteiro, trazidos à sua porta sem despesa alguma.

Tudo foi providenciado e Sebastian e Maria Bárbara logo se instalaram confortavelmente numa pequena casa em Mühlhausen.

O povo estava muito satisfeito por ter um diretor musical tão competente.

Vários meses felizes tinham passado na nova residência, quando, um dia, chegou um mensageiro da corte de Weimar, dirigindo-se a sua casa.

"Senhor Bach, o duque ouviu falar de sua música e deseja que venha a Weimar, o mais depressa que lhe seja possível, a fim de tocar para a corte."

Sebastian apressou-se a falar com Maria Bárbara.

"Imagine, minha boa Maria! Vou tocar na corte de Weimar para o duque e seu séquito real! Parece que ainda foi ontem a época em que eu tocava na corte! Naturalmente o duque não vai lembrar-se mais de mim."

"Pode ser que sim, Sebastian. Quando você vai?"

"Assim que me possa aprontar. Mas não ficarei muito tempo."

Sem demora pôs-se a caminho, numa carruagem que lá se foi balançando pelas estradas ásperas.

Na noite em que chegou a Weimar, toda a corte se havia reunido para ouvir o jovem compositor Sebastian Bach.

Ele adiantou-se e saudou os hóspedes reais, sentou-se ao clavicórdio, um pequeno piano, e começou a tocar. Todos escutaram avidamente a sua música. O duque se inclinara para diante e olhava atentamente para Sebastian. Aquilo era por certo algo de notável. Nunca ninguém tinha tocado com tamanha perfeição no seu palácio.

Quando a música terminou, o duque mandou chamá-lo.

"Meu caro Bach, com toda a certeza você deve ser o mesmo jovem que, há alguns anos, tocava na minha orquestra. E quanto às suas próprias composições, elas me encantaram. Eu gostaria que viesse viver aqui e fosse o organista da minha corte.

Pensar que seria o principal organista da corte real de Weimar!

O duque esperava uma resposta.

"Agradeço imensamente a honra, Alteza. Eu falarei ao povo de Mühlhausen a respeito da proposta que acabo de receber, e ele certamente me permitirá partir. Tomarei, então, as providências necessárias a fim de vir o mais depressa possível para Weimar."

Maria Bárbara ficoi satisfeitíssima quando Bach lhe contou a sua nova posição na corte real, e, dentro de poucas semanas, eles se mudavam para Weimar, onde ficariam confortavelmente instalados.

Foram muito felizes naquele lugar, no qual residiram nove longos anos.

Sebastian e os homens da orquestra tinham muitas obrigações. Além de dar concertos, deviam servir ao duque. Eram às vezes lacaios, cozinheiros, ou caçadores. Em ocasiões especiais, tinham que vestir-se com brilhantes trajes húngaros e servir o duque e seus hóspedes nos banquetes reais.

Mas a principal ocupação de Bach era escrever música para ser tocada e cantada na capela da corte.

Os habitantes da cidade ficavam encantados quando sabiam que poderiam ouvir um concerto de Sebastian Bach. Reuniam-se na pequena capela para ouvir a linda música do órgão e as magníficas cantatas que ele escrevia.

Ano após ano, Bach foi-se tornando mais conhecido em todo o país. Apenas um outro compositor alemão, dizia-se, poderia igualá-lo. Chamava-se Haendel, e tinha ido viver na Inglaterra.

O organista particular do rei da França visitava a Alemanha naquela época. Seu nome era Marchand. Os franceses o tinham como o melhor organista e tocador de clavicórdio do mundo. Marchand era organista de muitas das maiores igrejas de Paris. Apareceu em Dresden e apresentou-se à esplêndida corte do rei Ferdinando Augusto, esperando deslumbrar a todos com a sua arte. O rei e a corte sentiram grande prazer em ter o afamado organista francês como hóspede e dedicararam muitos serões e escutá-lo.

"O senhor precisa ouvir o nosso grande músico alemão, Sebastião Bach", disse o rei Augusto a Marchand.

Subitamente uma idéia ocorreu ao rei. Por que não tinha pensado nisso antes? E se fizesse um concurso entre os dois músicos para ver qual deles era o melhor?

Enviou-se um mensageiro a todo o galope a Weimar, a fim de convidar Bach para tocar nesse desafio ao famoso Marchand. Bach gostava de situações como essa e apressou-se em seguir para a corte do rei, em Dresden.

SINAIS PRECURSORES DO FIM

Mariano Santiago

Haverá Terremotos

Os livros de Daniel e Apocalipse predizem um período de intolerância religiosa que devia durar 1260 anos (Daniel 7:25; Apocalipse 11:3;12: 6,14), isto é, segundo cálculos rigorosamente exatos, de 538 a 1798 da nossa era. Dirigida por todas as nações contra cristãos autênticos, esta perseguição seria abreviada por causa dos eleitos(Mateus 25:22).

Ora, a intolerância cessou desde os meados do século XVIII, mais exatamente em 1773, graças à supressão da Companhia de Jesus pela bula papal de 21 de julho, e, principalmente, pela influência dos filósofos.

Jesus declarara: "E, logo depois da aflição daqueles dias, o Sol escurecerá, e a Lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas". Mateus 24:29.

Numa determinação cronológica, temos de inteligir o primeiro sinal numa disposição cronológica, e, assim, estudar seqüencialmente os sinais posteriores ao primeiro.

O primeiro destes sinais, o escurecimento do Sol, devia ter-se realizado entre 1773 e 1798. Efetivamente, este curioso fenômeno ocorreu em 1780.

O Apocalipse (6:12,13), na visão dos sete selos, faz preceder este sinal de um grande terremoto.

O grande tremor de terra de Lisboa, em 1º de novembro de 1755, pela extensão dos seus efeitos — que se sentiu em quase toda a Terra e em 6 minutos ocasionou cerca de 60.000 mortos — e pela impressão que deixou em todos os espíritos, cumpre, indubitavelmente, esta profecia.

No *Grande Conflito* a irmã White faz-nos um relato a respeito deste grande terremoto e onde ele foi sentido: "Em cumprimento desta profecia ocorreu no ano de 1755 o mais terrível terremoto que já se registrou. Embora geralmente conhecido por terremoto de Lisboa, estendeu-se pela maior parte da Europa, África e América. Foi sentido na Groenlândia, nas Índias ocidentais, na ilha da Madeira, na Noruega e Suécia. Grã-Bretanha e Irlanda. Abrangeu uma extensão de mais de dez milhões de quilômetros quadrados. Na África o choque foi quase tão violento como na Europa. Grande parte da Argélia foi destruída; e, a pequena distância

de Marrocos foi tragada uma aldeia de oito ou dez mil habitantes. Uma vasta onda varreu a costa da Espanha e da África, submergindo cidades, e causando grande destruição." GC 304.

Em muitas partes se julgou que era o fim do mundo.

Jesus inclui os terremotos entre os sinais precursores do fim do mundo: "E haverá em vários lugares grandes terremotos." (Lucas 21:11).

O Sol se Escurecerá

"Vinte e cinco anos mais tarde apareceu o sinal seguinte mencionado na profecia — o escurecimento do Sol e da Lua." GC 306.

A profecia cumpriu-se precisamente no dia 19 de maio de 1780.

"'Único ou quase único em sua espécie pelo misterioso e até agora inexplicado fenômeno que nele se verificou...

"'Pela manhã surgiu claro o Sol, mas logo se ocultou. As nuvens tornaram-se sombrias e delas, negras e ameaçadoras como logo se mostraram, chamejavam relâmpagos, ribombavam trovões, caindo leve aguaceiro. Por volta das nove horas, as nuvens tornaram-se mais finas, tomando uma aparência bronzeada ou acobreada, e a terra, pedras, árvores, edifícios, água e as pessoas tinham um aspecto diferente por causa dessa estranha luz sobrenatural. Alguns minutos mais tarde, pesada nuvem negra se espalhou por todo o céu, exceto numa estreita orla do horizonte, e ficou tão escuro como normalmente é às nove horas de uma noite de verão....

"'Temor, ansiedade e pavor encheram gradualmente o espírito do povo.

"'Mulheres ficavam à porta olhando para a negra paisagem; os homens voltavam de seus labores no campo; o carpinteiro deixava as suas ferramentas, o ferreiro a forja, o negociante o balcão. As aulas eram suspensas, e as crianças, tremendo, fugiam para casa. Os viajantes acolhiam-se à fazenda mais próxima. 'O que será?' inquiriam todos os lábios e corações.

"'Dir-se-ia que um furacão estivesse prestes a precipitar-se sobre o país, ou fosse o dia da consumação de todas as coisas.

> ***Escurecendo-se o Sol os animais procuraram seu lugar de dormir. "Mas os seres humanos sabiam que não era vinda a noite."***

"'Acenderam-se velas, e o fogo na lareira brilhava tanto como em noite de outono sem luar.... As aves retiravam-se para os poleiros e iam dormir; o gado ajuntava-se no estábulo e berrava; as rãs coaxavam; os pássaros entoavam os seus gorgeios vespertinos; e os morcegos voavam em derredor. Mas os seres humanos sabiam que não era vinda a noite....'" GC 306, 307.

A Queda das Estrelas

"As estrelas cairão do céu", dissera Jesus Cristo (Mateus 24:39). Veja-se também Apocalipse 6:12,13 e Isaías 13:10.

"Esta profecia teve cumprimento surpreendente e impressionante na grande chuva meteórica de 13 de novembro de 1833. Aquela foi a mais extensa e maravilhosa exibição de estrelas cadentes que já se tem registrado, 'achando-se então o firmamento inteiro, sobre todos os Estados Unidos, durante horas em faiscante comoção! Neste país, desde que começou a ser colonizado, nenhum fenômeno celeste havia ocorrido que fosse visto com tão intensa admiração por uns ou com tanto terror e alarma por outros...' Raras vezes caiu chuva mais densa do que caíram os meteoros em direção à Terra; leste, oeste, norte e sul, tudo era o mesmo." GC 333.

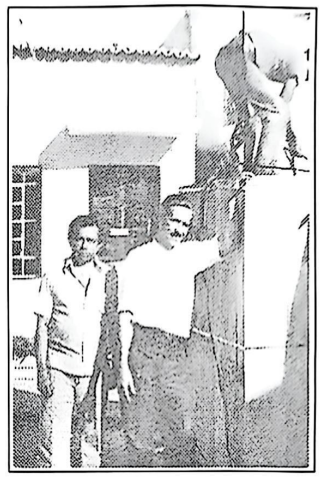
No século XIX assinalaram-se umas quarenta chuvas de estrelas. A nossa época registra várias, nomeadamente a de 9 de outubro de 1933. As chuvas de estrelas mais importantes foram as de 1799 e 1866 e, principalmente a da noite de 12 para 13 de novembro de 1833, que excedeu a todas, tanto pela beleza do espetáculo como pelo número de meteoritos.

"Nenhuma expressão, na verdade, pode chegar à altura do esplendor daquela exibição magnificente;...pessoa alguma que não a testemunhou pode ter uma concepção adequada da sua glória. Dir-se-ia que todas as estrelas se houvessem reunido em um ponto próximo do zênite, e dali fossem simultaneamente arrojadas, com a velocidade do relâmpago, a todas as partes do horizonte; e, no entanto, não se exauriam, seguindo-se milhares celeremente no rastro de milhares, como se houvessem sido criadas para a ocasião". GC 333, 334.

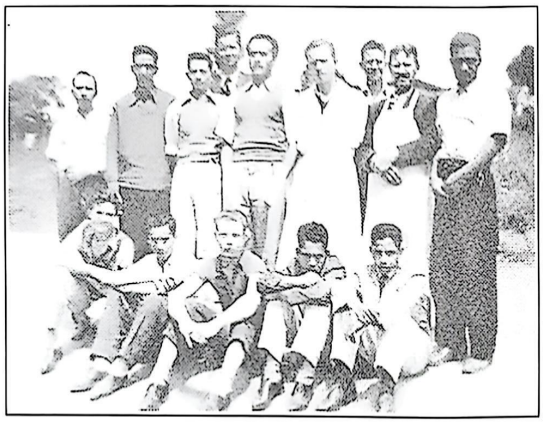
Isto que você termina de ler foram acontecimentos profetizados e cumpridos há muito tempo; muito mais ainda está profetizado e nós estamos vendo. No entanto ficamos meio indiferentes quanto a alguns acontecimentos. Será que a vinda de Cristo ainda está longe? Faça um estudo profundo e reflita sobre o tempo que resta para a Sua segunda vinda. Prepare-se, pois, e vigie!

A Editora Ontem e Hoje

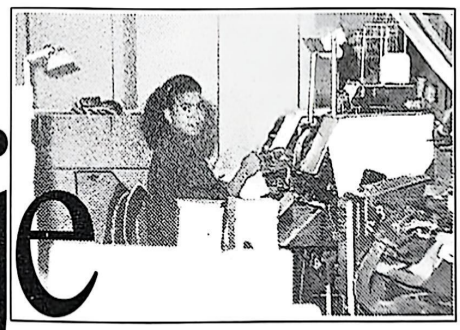
O "trio" do desenho.



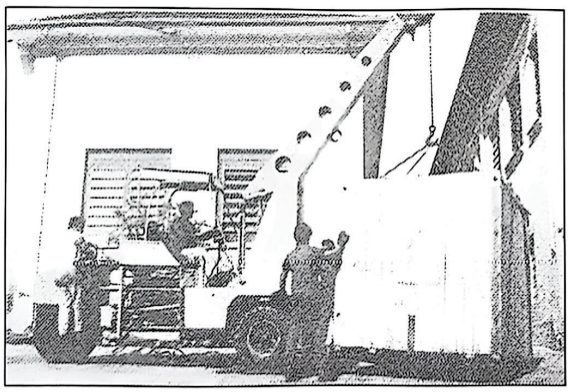
1976: a costuradeira chegando



Funcionários da Editora em 1954.



1992: a máquina em funcionamento



O parque gráfico foi montado pouco a pouco

Henne e Ene

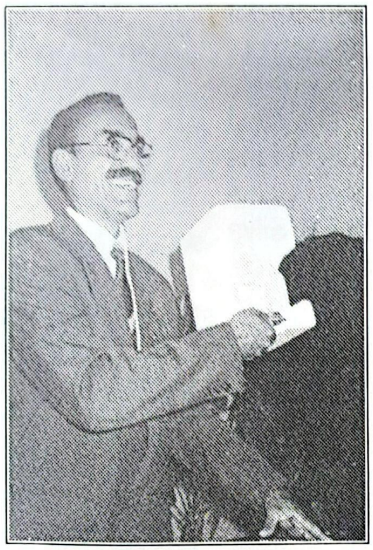
1992: 13.000 m² no município de Itaquaquecetuba.

Transcorria o ano 1940 quando os poucos irmãos responsáveis pela obra do Movimento de Reforma no Brasil sentiram a necessidade de montar uma oficina gráfica para imprimir pequenos folhetos.

Tal como os pioneiros em Dorchester, Massachusetts, EUA, resolveram levar o plano a efeito. Mas como dar início a tão grande empreendimento sem recursos? Oraram fervorosamente ao Senhor e Ele veio em auxílio.

Depuseram o "timão" nas mãos do Mestre que, apesar do mar revoltoso, leva o "barco" a salvo ao porto desejado.

As lutas foram intensas. As crises tão fortes quase abalaram o fraco alicerce. Nunca faltaram as orações, as lágrimas e a esperança de dias melhores.



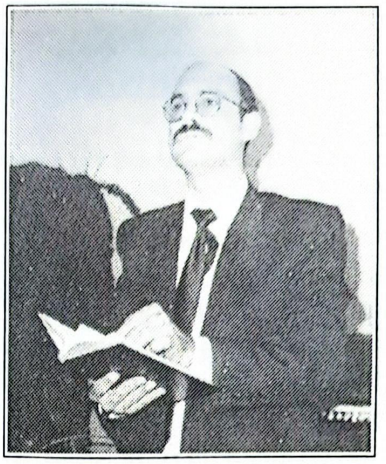
Ir. Gerson: gerente por 11 anos.

O sonho de ver a Editora Missionária montada, tornou-se real no dia 24 de fevereiro de 1944, quando nossos irmãos receberam das autoridades competentes o documento de registro para o funcionamento legal.

Nossas palavras são incapazes de descrever a experiência de nossos irmãos pioneiros em favor desta casa publicadora. Alguns tombaram no posto do dever e outros procuraram objetivos diferentes.

Se eles ainda fossem vivos, daria para notar o corpo gasto e a saúde debilitada como resultado do árduo trabalho de desbravadores. Todos daquele tempo, mais do que nunca, cooperaram para que chegássemos até aqui.

Após funcionar durante 30 anos na Vila Matilde, sendo 22 desses anos sob a gerência do irmão Samuel Monteiro, estamos num prédio novo, numa área de 13.000 m2 no município de Itaquaquecetuba - SP, desde 1985.

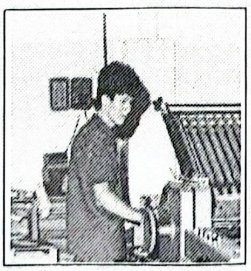
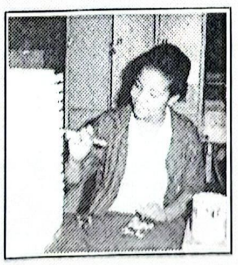


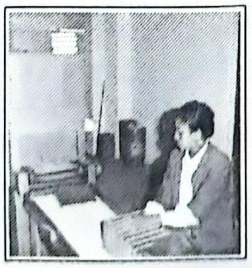
Ir. Geremias P. Nunes, atual gerente

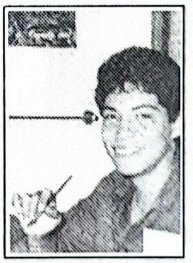
Muitos irmãos já conhecem a Editora. Desde que nos transferimos para cá, ela tem sido aberta ao público anualmente.

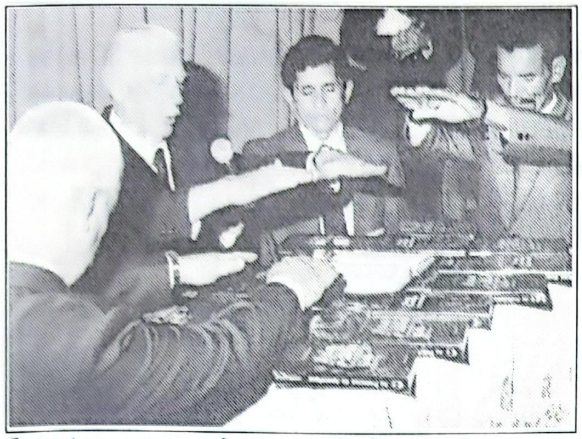
Enquanto alguns suam a camisa...

Na oficina gráfica trabalham 42 funcionários, em variadas funções. Máquinas potentes operam em altíssima velocidade, mas o trabalho manual também é decisivo para a qualidade do produto.







Os pastores oraram pela consagração dos novos lançamentos "Nossa Comida Assassina" e "As Profecias do Apocalipse".

São Paulo. Outras vezes tivemos de procurar rios ou piscinas naturais para um grande batismo. Agora temos um local apropriado e feito para tal fim.

Nossos louvores e ações de graças são para o nosso Deus que tanto nos ama! Is 64:4.

Muitos são os colaboradores que passaram por aqui e agora estão em outro ramo da obra. Alguns estão prestando serviço no exterior; é o caso dos nossos queridos irmãos Alfons Balbach e esposa, Alfredo C. Sas e esposa, João Moreno, Davi P. Silva e, recentemente, Gerson S. Barros.

No ano passado (91), tivemos a satisfação de receber um número muito grande de irmãos e amigos vindos de longe e de perto para nos visitar.

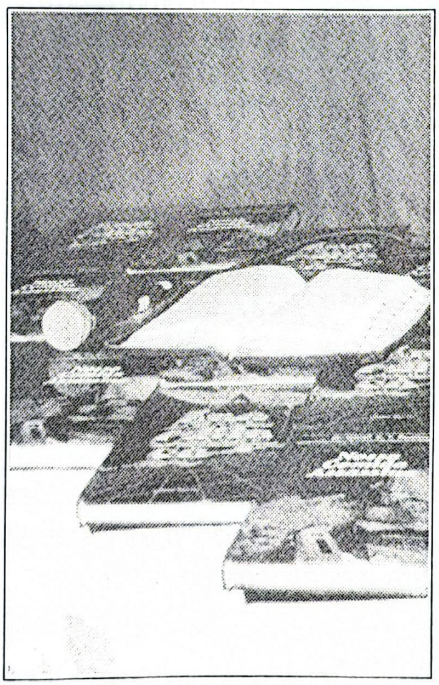
Vários conjuntos musicais, procedentes da igreja de Artur Alvim, e um instrumental, da cidade de Registro, animaram a nossa festa com belos hinos. E a nossa "casa foi cheia de convidados!"

O ponto alto da festa foi o batismo realizado no batistério da Editora. Cinqüenta e quatro almas preciosas deram público testemunho de sua renúncia ao mundo e seis pastores da Associação Paulista os mergulharam na água tranquila do "lago".

Os batizandos entravam na água de seis em seis, e quando saíam, até que subissem a escadinha que os levava à margem, um conjunto de instrumentos de sopro fazia soar em alegres notas o hino "Oh! que belos hinos cantam lá no Céu!".

O batistério é uma bonita obra paisagística, constituído por uma coluna de pedras superpostas, de onde desce a água límpida aos borbotões, indo aquietar-se logo a quase dois metros abaixo.

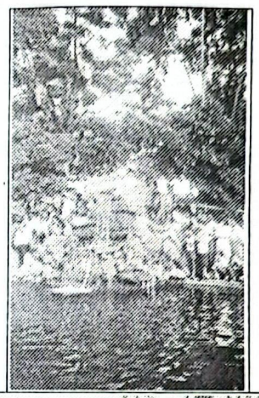
Este batistério, que o povo chama carinhosamente de "lago da Editora", tornou-se uma boa opção para os batismos em série na grande

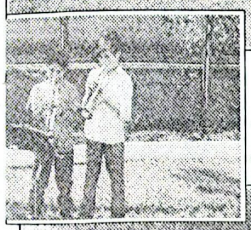


Um exemplar dos novos livros foi graciosamente oferecido aos pastores e departamentais presentes ao evento.

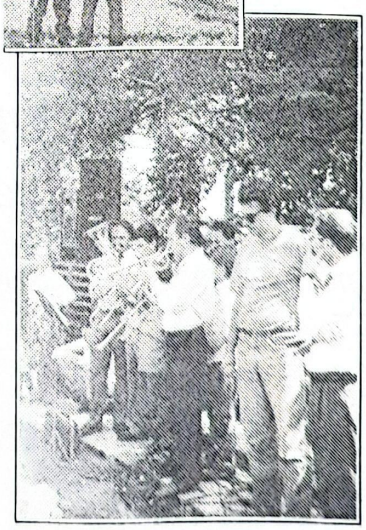
A festa da editora...

...foi bastante especial este ano: Inaugurando o novo batistério, 54 pessoas foram batizadas. Seis pastores oficiaram a cerimônia.





Conjuntos, corais, quartetos e até banda: bastante música, para animar a festa. A ocasião foi também muito propícia para reencontrar amigos.



O irmão Gerson atuou na Editora a partir de 1981 em vários setores da administração. Ultimamente exerceu a função de gerente geral, mas por decisão da 16ª Assembléia Geral, realizada na Alemanha, foi designado departamental da Obra Missionária da Conferência Geral a partir do início deste ano.

No dia 31 de dezembro passado, no culto de ações de graças, ele transferiu a gerência da Editora para o irmão Geremias P. Nunes. Estiveram presentes irmãos representantes da Conferência Geral, das Uniões Norte e Sul e de alguns departamentos da obra.

Registramos nosso apreço àqueles que trabalharam aqui por anos e anos, como é o caso das irmãs Anita Alves, que colecionava os cadernos, Zelinda Magalhães, Rosa Ester Lima, Lair Silva, Isabel Gouveia, Lenoir de Souza Rodriguez, Maria de Lourdes S. Quiroga (falecida) na encadernação e costura e muitas outras que durante 20, 30 anos trabalharam junto com os irmãos que operavam nas máquinas para garantir a produção de livros. Lembramos também o irmão Francisco Dias (hoje falecido) que cortava o papel, os irmãos Henrique Wittmann e Vicente Oliveira na expedição, Hermínio Rodriguez Rios (falecido), escritor e revisor, Antônio Augusto Guerra, na chefia da Oficina, e Francisco Pereira na limpeza do nosso prédio.

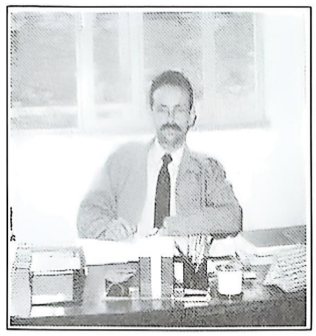
Não poderíamos deixar de mencionar o nome da irmã **Selma Lavrik,** que no início da Obra muitas vezes levou nas mãos, até o correio, os primeiros pacotes contendo livros e folhetos para os colportores.

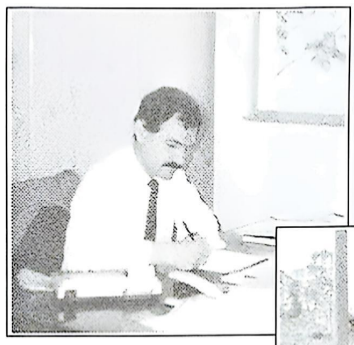
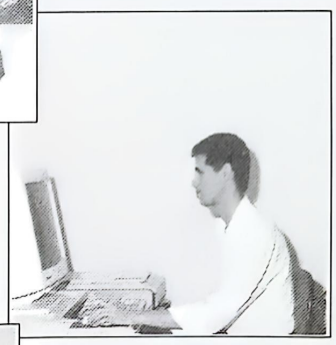
Pedimos a todos os irmãos que orem em favor do trabalho de publicação que é a locomotiva da obra de difusão da nossa fé no Brasil. Temos certeza de que o Deus de Abraão, Isaque e Jacó é Quem nos tem ajudado. Se tivemos fracassos, foi Ele que permitiu, e se tivemos progresso, foi Ele que nos ajudou.

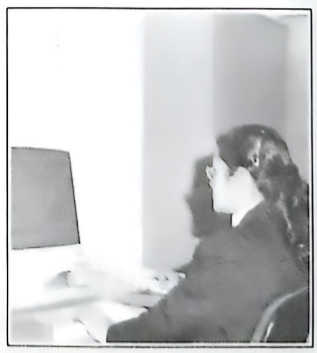
A Ele seja dada toda a glória, eternamente!

...outros queimam os neurônios.

Alguns dos funcionários do setor Administrativo, da Redação e dos departamentos de Arte e Produção Visual





Um anjo sobre sua tenda

D. A. Delafield

"Alarmado (o policial), fitou o anjo por vários minutos. Vagarosamente se pôs de pé e começou a andar. Concluíra que a irmã White já não precisava de sua proteção. Deus o fazia."

Ellen G. White passou quase dez anos na Austrália. Pela primeira vez fora ao continente-ilha, chamada pela junta missionária após a Conferência Geral em 1891. Stephen N. Haskell, dirigente adventista que tinha ido à Austrália em 1885, solicitava que a igreja enviasse a irmã White para orientar os grupos e instituição recentemente formados ali. No dia 12 de novembro de 1891 a irmã White, seu filho Guilherme C. White e vários ajudantes partiram de São Francisco a bordo do vapor **Alameda**.

Na Austrália a irmã White dirigiu muitos projetos importantes. Devido à sua firme insistência, os adventistas australianos fundaram um colégio. Primeiramente foi dirigido em sede alugada em Melbourne, mas por sua insistência, uma comisão especial achou um sítio em Cooranbong, a 122 quilômetros ao norte de Sydney. Este colégio foi o primeiro a pôr em prática sua idéia de combinar o trabalho com o estudo numa zona rural....

Também ela promoveu a organização da Austrália em regiões denominadas associações locais. Estas se tornaram uma união, a primeira da denominação. Quando a igreja, anos mais tarde, estabeleceu uma organização mundial, seguiu-se o modelo desenvolvido na Austrália.

Como sempre, a irmã White passou muito tempo pregando e escrevendo. As reuniões campais proporcionaram-lhe muitas oportunidades para pregar. Entre 1891 e 1900 escreveu inúmeras cartas aos dirigentes da igreja nos Estados Unidos, além de muitos artigos para a Review and Herald, Signs of the Times e The Youth's Instructor. Em 1896 terminou o livro "O Sermão da Montanha". Em 1898 seguiu-se "O Desejado de Todas as Nações". Em 1900 viu a publicação do Parábolas de Jesus" e o sexto volume dos Testemunhos Para a Igreja".Embora sempre ocupada, a irmã White tinha tempo para as atividades evangelísticas. Nas reuniões campais apresentava séries de dissertações a uma vasta multidão. Dirigiu uma dessas séries durante as reuniões celebradas em Brighton Beach, de 29 de dezembro de 1893 a 15 de janeiro de 1894, nos arredores de Melbourne. Foi a primeira reunião campal religiosa celebrada pelos adventistas na Austrália. A irmã White acabava de retornar da Nova Zelândia, onde assistira às reuniões em Napier e Wellington, a primeira e a segunda assembléias de adventistas convocadas ao sul do equador.

Arthur G. Daniells, a irmã White e outros dirigentes da igreja animaram todos os adventistas australianos

para que assistissem às reuniões. Para hospedar as pessoas que esperavam, os encarregados da reunião campal prepararam 35 tendas de tamanho familiar. Poucos pensavam que mais seriam necessárias. Porém, quando chegaram os pedidos de reserva, a comissão de recepção teve que comprar e alugar mais tendas. Quando a irmã White chegou a Brighton Beach, o lugar do acampamento continha mais tendas, hospedando 511 pessoas. A distribuição cuidadosa e ordenada das tendas impressionou muitos visitantes não adventistas que afluíram às reuniões. A enorme platéia incluía médicos, ministros de outras igrejas e homens de negócios. Aglomeravam-se na tenda principal para ouvir a irmã White falar sobre temas tais como: os Dez Mandamentos, a observância do sábado e os acontecimentos que anunciam a segunda vinda de Cristo. As maravilhas da reunião campal adventista rapidamente se tornaram tema de conversação no local. A irmã White disse que não tinha visto dedicação e entusiasmo religioso tão profundo desde as reuniões milleristas de 1843 e 1844.

Porém, nem todos apreciavam tanto a reunião campal. Para um grupo de delinqüentes juvenis — chamados arruaceiros pelos australianos — e que moravam numa cidade próxima, a reunião representava uma oportunidade de divertimento. Começaram a praticar pequenos atos de vandalismo e travessuras. Atacaram as tendas lançando pedras e derrubando uma delas. Os dirigentes da reunião campal tinham designado vários estudantes da Escola Bíblica australiana para atuarem como guardas. Estes ajudaram a controlar os arruaceiros. Impossibilitados de causar muito dano, os delinqüentes se decidiram por um plano mais ousado. Seu dirigente traçou um plano para derrubar a tenda da irmã White sobre ela na noite seguinte. Eles a consideravam a pessoa mais importante entre os adventistas.

Mas alguns do bando se jactaram de seu plano perante os estudantes que guardavam o acampamento. Sabendo o que os arruaceiros queriam fazer, Fairly Masters, um dos estudantes da Escola Bíblica, foi à faculdade e advertiu seus superiores acerca do plano do bando. Os professores rapidamente se dirigiram à sede da polícia em Melbourne e pediram proteção para o acampamento. Melbourne mandou um policial católico irlandês alto e corpulento para proteger a tenda da irmã White.

Na realidade a irmã White não se preocupou ao ouvir acerca do plano daqueles juvenis. Ela havia muitas vezes enfrentado perigos maiores em sua longa vida. Repetidas vezes anjos a haviam protegido de doença, acidentes e da violência e ódio dos homens. Como Deus havia cuidado dela por tanto tempo, ela não via razão alguma para agora temer. Na maioria das vezes a irmã White não permitiu que as pessoas lhe dessem proteção policial. Agora ela aceitava só para agradar os que com ela estavam. Após a reunião daquela noite, caminhou para sua tenda, preparou a cama, orou e dormiu em paz perfeita. Ela teria dormido tão pacificamente sem o policial. Lá fora ele patrulhava a área ao redor da tenda, vigiando os perturbadores da ordem. Mas os meninos nunca apareciam. Alguns dos jovens vigilantes do acampamento advertiram os membros do bando a não tentarem coisa alguma, pois a cidade tinha mandado um agente da lei.

Bocejando de vez em quando, o policial se mantinha em seu posto. Pouco depois de meia-noite, quando apenas tímidos roncos e o sussurro do vento noturno entre as folhas interrompiam o silêncio do acampamento, o policial se deteve em sua ronda da tenda da irmã White e observou a tenda. Pensou haver notado algo de anormal, mas a tenda permanecia em paz em meio a escuridão. Começou a dirigir a atenção a outra parte do acampamento, mas antes de poder fazê-lo viu um raio de luz subitamente pairando sobre a tenda da irmã White. Gradualmente a luz adquiriu forma e se tornou mais consistente. Aferrado ao seu bastão, viu na luz a forma de um anjo guardando a tenda. Instintivamente caiu de joelhos e persignou-se. Alarmado, fitou o anjo por vários minutos. Vagarosamente se pôs de pé e começou a andar. Concluíra que a irmã White já não precisava de sua proteção. Deus o fazia.

De volta ao posto policial de Melbourne, explicou ao sargento e aos outros oficiais em serviço por que havia deixado seu posto. Explicou ter percebido que a irmã White possuía mais segurança do que ele lhe podia dar. Estranhamente, seus superiores não duvidaram de sua história, antes acreditaram nela e não o mandaram de volta ao acampamento naquela noite.

Contudo, o policial irlandês no dia seguinte se dirigiu ao acampamento por sua própria decisão. Quis ver a mulher que o anjo guardava e ouvir o que tinha a dizer. Assistiu às atividades principais daquele dia e do dia seguinte. O que ele viu e aprendeu acerca da irmã White não o desapontou. Quanto mais ouvia, mais interessado ficava, e uniu-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mais tarde deixou a polícia e mudou-se para o campo, tornando-se ativo membro leigo responsável pela vinda de muitos para a igreja.

Deus havia anulado a usual relutância da irmã White em aceitar a proteção da polícia, para providenciar oportunidade de o policial ir ao acampamento. E havia permitido que o homem visse o anjo porque Ele sabia que isto apelaria a sua formação católica que dava ênfase aos milagres. Viu que o anjo era a chave para a mente do homem, o fator que originou seu interesse no adventismo. Posteriomente Deus usou os sermões da irmã White para instruir o policial e levá-lo à Igreja Adventista.

Casamento?

Álvaro Daniel C. Menezes

Cada moço ou moça tem direito de buscar uma companhia que participe das alegrias, responsabilidades e encargos da vida. Ao chegar a idade apropriada liberam-se as afeições naturais. Não há idade estipulada para o matrimônio. De acordo com o Espírito de Profecia, após a adolescência. A constituição física e as faculdades mentais devem estar plenamente desenvolvidas antes que alguém se case. Décadas atrás as leis seculares da maioria dos países estabeleciam 21 anos como a idade mínima do homem e 18 da mulher, para tomarem a decisão de casar sem o consentimento dos pais. Entretanto, houve mudança de leis em diversos países, e em alguns a lei atual permite que uma pessoa de 17 anos faça sua própria decisão, sem o consentimento dos pais. Cremos que isso não está de acordo com o plano de Deus. O Espírito de Profecia a respeito diz claramente:

"Casamentos precoces não convêem. Relação tão importante como seja a do matrimônio, e tão vasta no alcance de seus resultados, não deve ser assumida precipitadamente, sem suficiente preparo, e antes de se acharem bem desenvolvidas as faculdades mentais e físicas." MJ 438.

Dizem que a idade para o casamento situa-se entre 21 e 25 anos para os moços e 18 e 22 para as moças. Não antes. O conselho inspirado é:

"Não se apresse. Não se devem animar casamentos precoces." 3T 44.

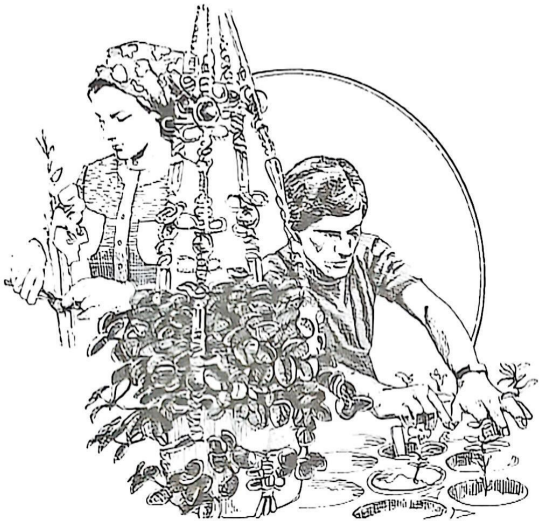
Buscando conselho

"Se desfrutais a bênção de ter pais tementes a Deus, procurai deles conselhos. Abri-lhes vossas esperanças e planos, aprendei as lições que lhes ensinaram as experiências da vida, e poupar-se-vos-ão muitas dores". MJ 435.

"Mas muitos jovens há que preferem ser os conselheiros e guias de si mesmos, e tomaram em suas próprias mãos o seu caso. Esses precisam estudar mais de perto os ensinos da Bíblia. Em suas páginas acharão revelado o seu dever com os pais e seus irmãos na fé". MJ 444.

"Os jovens mui freqüentemente acham que a entrega de suas afeições é uma questão na qual o eu apenas deveria ser consultado, questão esta que nem Deus nem os pais de qualquer modo deveriam dirigir. Muito antes de atingirem a idade de homens ou mulheres feitos, julgam-se competentes para fazerem sua escolha, sem o auxílio de seus pais. Alguns anos de vida conjugal são usualmente bastantes para mostrar-lhes seu erro, mas muitas vezes demasiado tarde para impedir seus resultados funestos". MJ 465.

"Quando serão prudentes os nossos jovens? Por quanto tempo ainda continuará este estado de coisas? Deverão os filhos consultar tão-somente seus próprios desejos e inclinações, independentemente do conselho e juízo dos pais? Alguns há que parecem nunca dar um pensamento aos desejos ou preferências dos



pais, nem tomar em consideração o seu maduro juízo. O egoísmo fechou-lhes a porta do coração para a afeição filial. O espírito dos jovens precisa ser despertado quanto a este assunto....

"Um dos maiores erros ligados a este assunto é a idéia de que os jovens e inexperientes não devem ser perturbados em suas afeições, que não deve haver nenhuma interferência em sua experiência amorosa. Se já houve um assunto que devesse ser considerado de todos os pontos de vista, é este. O auxílio da experiência de outros, e o calmo e cuidadoso pesar da questão em ambos os lados, é positivamente indispensável. É um assunto que é pela grande maioria de pessoas tratado com muita, mas muita leviandade. Consultai a Deus e a vossos pais tementes a Deus, jovens amigos." FEC 104.

"Quando o casamento tem como resultado apenas miséria, por que não hão de os jovens ser prudentes? Por que hão de eles continuar a julgar que não precisam de conselho dos mais velhos e mais experientes? Nos negócios os homens e as mulheres manifestam grande cautela. Antes de se meterem em qualquer empreendimento de importância, preparam-se para essa obra. Tempo, dinheiro e muito cuidadoso estudo, são devotados ao assunto, não aconteça que venham a fracassar em sua empresa.

"Quanto maior cautela deveria ser exercida ao entrar para a relação matrimonial — relação que afeta as gerações futuras e a vida por vir? Em vez disto, é muitas vezes iniciada com gracejos e leveza, impulso e paixão, cegueira e falta de calma consideração. A única explicação disto é que Satanás gosta de ver miséria e ruína no mundo, e tece esta rede para enredar as almas. Regozija-se por ver essas pessoas inconsideradas perderem o gozo deste mundo e seu lar no mundo vindouro." LA 72.

Com freqüência os jovens oram e jejuam muito, a propósito de seus planos de casamento. Mas isso após haverem feito suas decisões e se haverem comprometido. Então pedem ao Senhor que lhes endosse a decisão. Isso, porém, não é o que a palavra inspirada aconselha. Antes de assumir qualquer compromisso a pessoa deve orar o dobro do que ora usualmente. Se ora duas vezes por dia, agora, em face da questão do casamento, deve orar quatro vezes; se orava quatro vezes por dia, agora deve orar oito. Mas se só orava uma vez por dia, não deve pensar em casar.

"Os que pofessam ser cristãos não devem contrair matrimônio enquanto o assunto não tiver sido cuidadosamente com muita oração considerado de um ponto de vista elevado, a ver se Deus pode ser glorificado nessa união. Então devem considerar devidamente o resultado de cada privilégio do relacionamento matrimonial, e o princípio santificado deve ser a base de toda relação." 2T 380.

Casaram-se

em dezembro/91 e janeiro/92

Keila G. Bueno
Rubens Lemos
Data 22/12/91
Pastor Oficiante: Antônio Thomé
Local: Botiatuva - Curitiba, PR

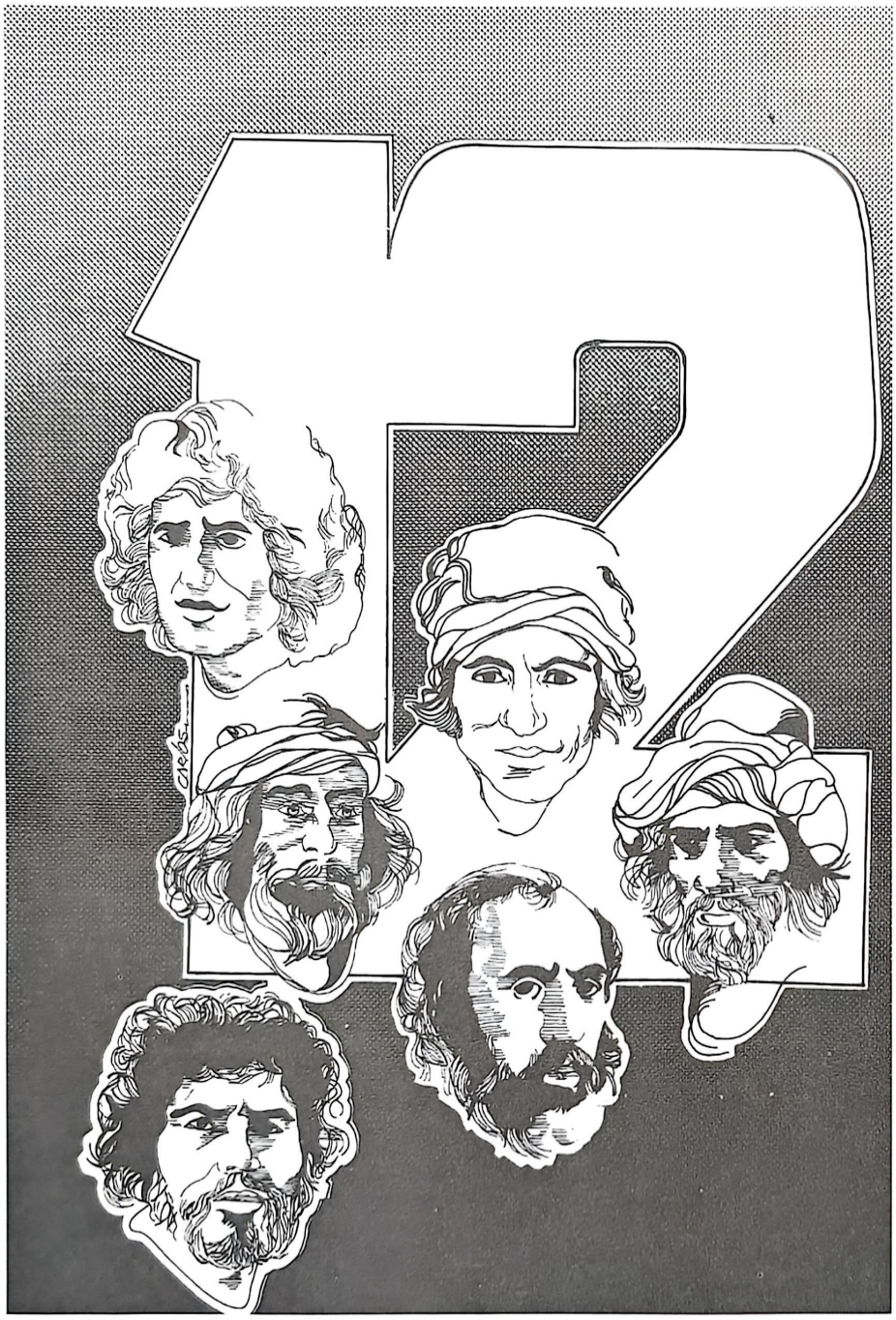
Regina Paula Macedo Molina
Sérgio Eduardo Rodriguez
Data 29/12/91
Pastor Oficiante: Davi Paes Silva
Local: Nazaré Paulista, SP

Rosane Eunice Corte
Alécio C. Gonçalves
Data: 05/01/92
Pastor Oficiante: José Henrique
Local: Conchal, SP

Ângela Maria Nunes
Luís Carlos Barbosa dos Santos
Data: 19/01/92
Pastor Oficiante: Nelson Prado
Local: São Vicente, SP

Eunice Dias da Rocha
David Mauricio Rodrigues
Data: 19/01/92
Pastor Oficiante: José Lima
Local: Presidente Prudente, SP

Andréa Pinheiro Barbosa
César Luis Vitorassi
Data: 26/01/92
Pastor Oficiante: José R. Barbosa
Local: Perus, SP



Quem sou eu? - II

Muitas pessoas parecem pensar que meu primeiro nome é "Dúvida". Isso não é verdade! Veja, não acreditaria que Jesus tivesse ressuscitado dos mortos enquanto eu não O visse e O tocasse. Por isso alguém me deu o nome de "duvidoso", e desde então o apelido pegou.

Sou um tipo de pessoa com tendência a ser desanimado e descrente, do tipo que diz: "Prove!" ou "Não creio", tão rapidamente como Pedro responde perguntas.

Todos os discípulos se lembram como agi depois de eles afirmarem que tinham visto Jesus. Fiquei com ciúmes. Recusei-me a crer em seu relato excitante e alegre. "Por que apareceria a eles e não a mim?" Perguntei. E quando todos responderam com sorrisos, fiquei realmente desesperado. Decidi que não creria, e disse isso a eles. (Ver João 20: 25-26).

Resisti por quatro dias — nem me encontrei com eles no cenáculo. Foi triste para mim — e para qualquer um ao meu redor!

Houve uma ocasião em que pensaram que eu era valente. Na morte de Lázaro, quando pensávamos que se Jesus fosse a Jerusalém, todos certamente morreriam, não hesitei. Gostaria que os discípulos se lembrassem que eu era corajoso, embora estivesse desanimado. (Ver João 11:6).

Sou amigo de Filipe. Estava no rio Jordão, quando João Batista anunciava que o Cordeiro de Deus tinha chegado.

Fiquei decepcionado quando vi Jesus. Ele parecia um simples operário. E num relance pude dizer que era tudo, menos rico.

Saí do rio Jordão para estudar as profecias. Fui ao bosque onde Filipe e eu muitas vezes oramos

juntos. Lá Filipe veio ao meu encontro:

"Acabamos de achar Aquele de Quem escreveu Moisés na lei e os profetas". Ele acrescentou, duvidoso: "Ele é Jesus, o Filho de José de Nazaré" (Ver João 1:45).

Nazaré! Pensei eu. Conhecia a cidade. Tinha ouvido falar em desordeiros e trapaceiros ali. Então disse: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" (João1:45).

É surpreendente mas é verdade que fiquei amigo íntimo desse Jesus de Nazaré.

Sou outro discípulo de Jesus. Para ser mais claro, sou geralmente chamado filho de Alfeu, ou "o menor". "O menor " dá para entender que sou mais novo e até não sou tão alto como alguns dos outros discípulos. Também poderia surgir o óbvio: Não sou tão importante. Minha mãe foi uma das seguidoras de Jesus. (Ver Marcos 15:40;16:1; Lucas 24:1).

Você não vai achar muitas coisas de mim na Bíblia. Estou lá só na lista de discípulos, um que no grupo discutia, discordava e às vezes tinha ciúmes dos outros. Outras vezes (que prefiro lembrar) saí a curar e pregar as boas- novas acerca de Jesus.

Fui chamado Lebeus (Mateus10:3). Mas, por favor, não me confunda com outro discípulo que tem o mesmo nome.

Nunca me tornei um discípulo notável. Como Tiago, o menor, estive lá quando Jesus levou Pedro, Tiago e João ao monte. Nós, os nove que ficamos, começamos a discutir. Quando um pai nos pediu que expulsássemos um demônio de seu filho, não pudemos fazê-lo. (Ver Lucas 9:37-40).

Fui um dos oito discípulos que Jesus deixou na entrada do jardim do Getsêmani. (Ver Mateus 26:36,37). Como a maioria dos outros discípulos, fugi quando a multidão chegou. (ver Marcos 14:50).

Sou outro discípulo e as melhores palavras para me descrever são impetuoso, entusiasta. Como impetuoso, minha principal preocupação era livrar-me dos odiados romanos. Eu esperava que Jesus organizasse um exército para derrotar os romanos e estava pronto para lutar em Seu exército — assim que Ele tivesse provado Sua força entre o povo. Estava certo que a maioria dos judeus se uniriam a Ele, porque nós, judeus, odiávamos os romanos.

Os discípulos me admiravam e confiaram em mim. Era de Keriot, uma aldeia do sul da Judéia. Pelo menos não era um rude galileu.

Jesus não me achou como os outros discípulos. Mas posso dizer que Ele tinha muitos talentos em comum. Por isso eu perguntei se poderia ser um de Seus discípullos. Esperava que Ele liderasse uma revolta contra os romanos. A maioria das pessoas me chamavam "promissor". Os outros discípulos admiravam minha aparência. Conversavam entre si acerca de minha habilidade de planejar e executar as coisas e meu entendimento, que muitas vezes ultrapassava os deles. Tornei-me discípulo por causa de sua recomendação. Eu sabia que podia ocupar um cargo importante no esperado reino.

Os discípulos me nomearam tesoureiro dos fundos que recebiam para as empresas de manutenção e dar para os pobres.Podiam dizer que eu era eficiente e capaz.

EU TIVE FOME

Colaboração: Débora Lima

Eu tive fome,
e você formou um clube
humanitário
para discutir o problema
da fome no mundo.
OBRIGADO.

Eu estive na prisão,
e você se retirou para a sua
igreja a fim de orar por mim.
OBRIGADO.

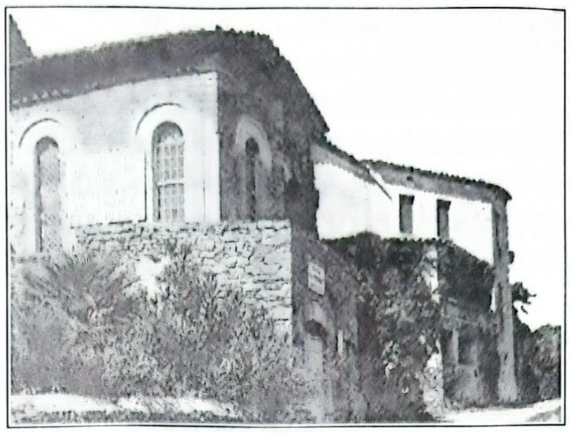
Eu estive nu,
e na sua mente
vòcê considerou a melhora
da minha aparência.
OBRIGADO.

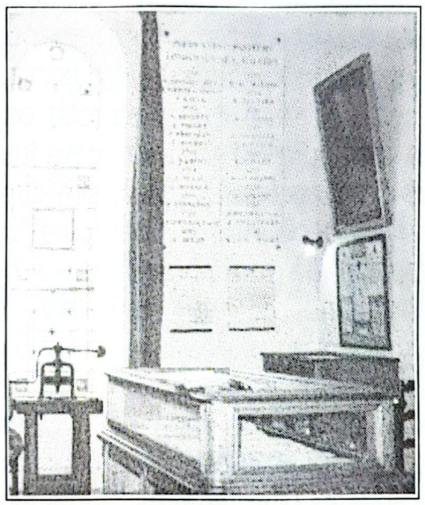
Eu estive enfermo,
e você ajoelhou-se
e agradeceu a Deus
pela minha saúde.
OBRIGADO.

Eu não tinha lar,
e você pregou-me
um sermão
sobre o abrigo do AMOR de
DEUS.
OBRIGADO.

Eu estive só,
e você me deixou sozinho
para eu orar.
OBRIGADO, MUITO OBRIGADO, SENHOR.

Visita ao Museu do Deserto





ELIZABETH TOLEDO

Viajando pelo sul da França tive oportunidade de visitar o museu do deserto, a poucos quilômetros de Anduze, nas Cévennes.

Fiquei impressionada, tanto pelo número como pela autenticidade dos documentos, que permitem lembrar com fé e gratidão aquele heróico período do "Deserto", de 1685 a 1787, mais de cem anos!

Mas por que "Deserto"? Que aconteceu naquela época? Lendo o livro "O Grande Conflito" lembrei-me do relato que faz menção àquela época.

'A 'igreja no deserto', os poucos descendentes dos antigos cristãos que ainda penavam na França no século dezoito, ocultando-se nas montanhas do sul, acariciavam ainda a fé de seus pais. Aventurando-se a reunir-se à noite ao lado das montanhas ou nos pantanais solitários, eram caçados por cavalarianos e arrastados para a escravidão nas galeras, por toda a vida. 'Os mais puros, cultos e inteligentes dos franceses, foram acorrentados, em horríveis torturas, entre ladrões e assassinos.' Outros, tratados com mais misericórdia, eram fuzilados a sangue frio, caindo, inermes e desamparados, de joelhos, em oração. Centenas de homens idosos, indefesas mulheres e inocentes crianças eram deixados mortos sobre a terra em seu lugar de reunião. Atravessando-se a encosta das montanhas ou a floresta, onde estavam acostumados a reunir-se, não era raro encontrarem-se 'a cada passo corpos mortos, pontilhando a relva, e cadáveres a balouçar suspensos das árvores'. Seu território, devastado pela espada, pelo machado, pela fogueira, 'converteu-se em vasto e triste deserto'. 'Estas atrocidades não eram ordenadas... em qualquer época obscura, mas na era brilhante de Luís XIV. Cultivavam-se então as ciências, as letras floresciam, os teólogos da corte e da capital eram homens doutos e eloqüentes, aparentando perfeitamente as graças da humildade e caridade.'" GC 271, 272.

"O Deserto" era o campo aberto, as cavernas, os despenhadeiros, os lugares ocultos onde se realizavam as reuniões clandestinas.

Em 1865, pela revogação do "Edito de Nantes" — edito promulgado por seu avô Henrique IV — Luís XIV proibiu o culto protestante em toda a

França. Ministros foram forçados a deixar o país. As igrejas foram demolidas. Desde 1661 uma série de ordens reais havia destituído de seus cargos membros da então denominada Pretensa Religião Reformada. Mais de meio milhão de protestantes se refugiaram em países estrangeiros: Suíça, Alemanha, Holanda, Inglaterra, Estados Unidos e até a África do Sul. Acossados por ataques de cavalaria centenas e milhares tiveram de abjurar. Mas era apenas um ato simulado. A fé ainda lhes estava viva no coração.

À noite, por trás de portas fechadas, "as famílias huguenotes" costumavam fazer culto, ler a Bíblia, cantar salmos em voz baixa e orar.

"Os bravos huguenotes, batendo-se pelos direitos que o coração humano preza como os mais sagrados, tinham derramado seu sangue em muitos campos de rudes combates. Os protestantes eram tidos na conta de proscritos, punha-se a preço a sua cabeça e eram acossados como animais selvagens." GC 271.

De vez em quando um ministro itinerante chamado "predicante", cuja cabeça fora posta a prêmio, realizava reunião em alguma caverna. Se acontecesse serem surpreendidos pela cavalaria, os homens eram sentenciados a remar nas galés, as mulheres eram lançadas na prisão para o resto da vida e o "predicante" executado.

Só em 1787 (2 anos antes da revolução francesa), foi que Luís XIV concedeu aos protestantes seus direitos cívicos através do "Edito de Tolerância".

Quando se pensa que por um século a fé reformada se conservou viva com raras reuniões públicas, e congregações clandestinas presididas por pregadores visitantes, e que esta igreja foi a irredutível igreja do silêncio e da oração secreta, mais de três gerações, percebe-se que é um milagre do Espírito Santo. O historiador Michelet chegou a dizer: "Nada de semelhante jamais aconteceu na história do mundo".

O Museu

Dois homens, grandes apreciadores da história protestante, Edmund Hugues e Frank Puaux, redescobriram e organizaram em 1910 a casa onde nasceu o chefe dos camisardos, Pierre Laporte, chamado Rolando.

No emaranhado de vários séculos velhos prédios na Mas Soubeyran, entre castanheiros e carvalhos, a casa de Rolando ainda estava de pé com suas escadas rústicas, suas abóbadas e janelas estreitas.

Anos mais tarde foram construídas algumas salas grandes para abrigar as crescentes coleções que fazem do "Museu do Deserto" um notável acervo de objetos e documentos. Isso permite conhecermos o tempo em que a perseguida igreja protestante era genuína, na pior privação, graças à fé, e somente por sua fé no Deus eterno, sem cerimônia, quase sem pastores, mantendo-se fiel à Santa Bíblia.

A Visita

O "Museu do Deserto" constitui-se de duas seções — a casa de Rolando, do século XVII, e o Salão Memorial erigido após a fundação do museu.

Para compreender o museu é preciso volver a mente para a Reforma do século XVI (que se arraigou com firmeza nas Cévennes a partir de 1560).

Documentos sobre a Reforma, e em particular livros raros do século XVI pertencentes a João Calvino e Pierre` Viret, em exibição na sala contígua ao salão de entrada.

A Sala de Claude Brousson

Claude Brousson, advogado do parlamento de Tolosa, foi consagrado ministro do "Deserto" em 1689 e executado na esplanada de Montpellier em 1698.

Numa vitrina vêem-se várias moedas raras bem como cópia do Edito do Rei (l' Edit du Roi) revogando o Edito de Nantes.

À frente os editos reais, e daí, as "Revogações".

Ao fundo da sala, os editos reais,

cheios de detalhes que se seguiram pelas Revogações.

Um quadro que representa uma congregação surpreendida numa caverna, e o retrato de famosos personagens protestantes.

"Estas atrocidades não eram ordenadas... em qualquer época obscura, mas na era brilhante de Luís XIV.

O Dormitório

No centro, uma cama original do período, coberta com seda crua. Nas paredes, vários quadros enviados pelos generais Berwiick e Montrevel instruindo as tropas em operação contra os camisardos (nome que se dava aos calvinistas). Um banco rústico que o padre de Chayla usava para torturar os "Religionários" (povo protestante).

Rolando e a Sala dos Cavaleiros

A primeira a ser vista numa vitrina é a Bíblia de Rolando, a fonte de sua inspiração. É um livro um tanto sujo pelo uso, com as marcas de leitura assídua. Junto dele o saltério da mãe de Rolando, de que ele provavelmente quando criança aprendia a cantar os salmos.

Na mesma vitrina nota-se uma carta manuscrita, assinada "Rolando, servo de Deus". Num armário, no canto da sala, fica o famoso esconderijo de Rolando, cavado no chão de maneira que os chefes dos camisardos pudessem esconder-se nesse buraco secreto, ao mais leve sinal de alerta. Como havia jarros guardados em cima de um armário que cobria a entrada, ninguém podia suspeitar de sua existência. Na parede, mapas da área.

Esse compartimento permaneceu sem mudança, com sua velha lareira de reboco e vários artigos interessantes, entre os quais uma velha lamparina chamada "calel".

O Salão da Assembléia

Dedicado à memória das assembléias do "Deserto". Aqui se podem ver os objetos usados nas assembléias: um púlpito portátil do deserto, que podia ser transformado num barril de cereais, uma capa pastoral, cálices e pratos de comunhão que podiam ser transportados em separado, uma lanterna furta-fogo, uma banqueta leve de pernas desmontáveis, um saltério achado num esconderijo e, finalmente, uma coleção de sinais de reconhecimento, um pequeno emblema de chumbo em forma de moeda com diferentes gravações para cada igreja que o comunicador tinha de apresentar aos anciãos da assembléia antes de tomar a comunhão.

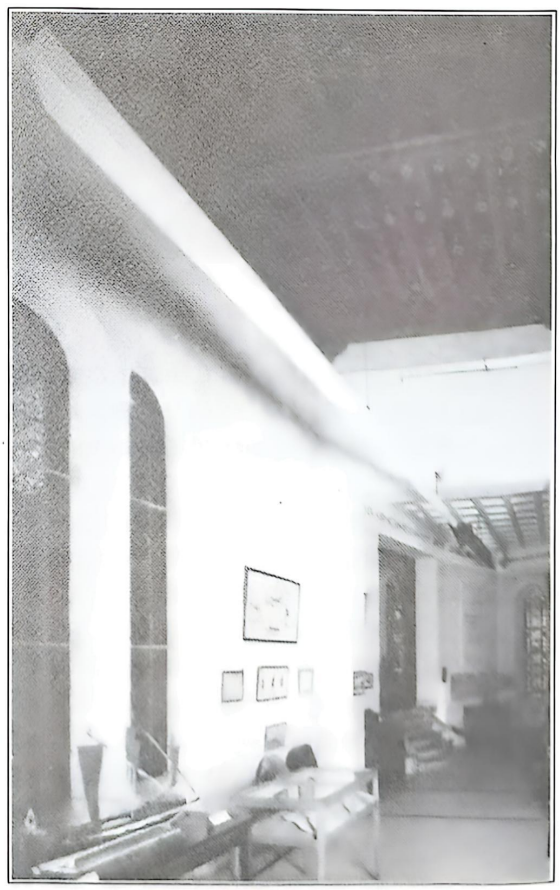
O Salão de Bíblias

Esse lindo salão é assim chamado porque contém uma notável coleção de antigas Bíblias dos séculos XVI, XVII e XVIII. No centro de uma vitrina, pequenos saltérios com lindas encadernações. Nas paredes, vários quadros mostram a leitura da Bíblia em prisões, em família, e numa reunião clandestina.

Numerosos documentos de direitos civis do "Deserto" são também apresentados num belo quadro de Jean Lombard, "a cerimônia batismal clandestina".

A Sala de Antoine Court

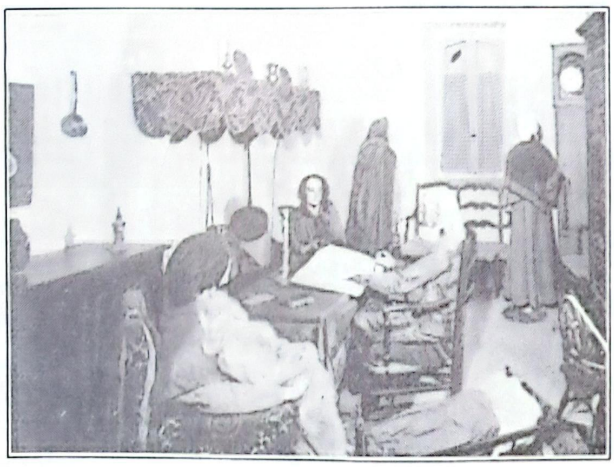
Esta sala é dedicada ao homem que restaurou as Igrejas Reformadas, no século XVIII. Em 1715 Antoine Court, com 19 anos de idade, reorganizou as Igrejas Reformadas esparsas e convocou o primeiro sínodo do "Deserto". Em 1729, secretamente, fundou e dirigiu em Lausanne o colégio preparatório para pastores ordenados do "Deserto".



Nesta sala podem-se ver muitos quadros acerca do culto clandestino, bem como muitos documentos (citações, convocações, cânticos religiosos de lamentação e muitos editos e sentenças).

A Sala de Paul Rabaut

Contém um belo retrato de um ministro de Nîmes, chamado "Sr. Paulo", o apóstolo do "Deserto", que ministrou durante 40 anos.



Nessa sala encontram-se:

— O "Edito de Tolerância" em 1787 restaura direitos civis para os protestantes.

— A "Declaração dos Direitos do homem". E outros.

Salão dos Pregadores e Pastores

O primeiro salão é dedicado aos pastores e pregadores do "Deserto". Grandes placas de mármore com seus nomes e a data de sua tortura recobrem um lado inteiro da parede. Duas outras placas em comemoração aos pregadores do "Deserto" condenados a remar nas galés. Sob um retrato de Claude Brousson um modelo em escala de um tablado para o suplício da roda, castigo normalmente reservado aos piores bandidos.

Algumas vitrinas contêm artigos usados no culto para os serviços de comunhão e batismo no "Deserto".

No centro da sala um mostruário contém vários manuscritos (minutas de sínodos e sermões de pregadores). Na parede um quadro de Max Leenhardt representando um sermão no "Deserto".

Salão dos Refugiados

Este salão é dedicado à memória de centenas de milhares que saíram da França para países estrangeiros onde pudessem adorar em liberdade. Os nomes desses países estão escritos no alto das paredes. Um quadro mostra o eleitor de Brandebourg recebendo os delegados dos refugiados e dando-lhes as boas-vindas a seu país.

No mostruário de medalhas encontra-se uma Bíblia doada pela Sociedade Huguenote de Berlim. Essa Bíblia foi a primeira publicada em francês para ser usada pelos refugiados protestantes franceses que contribuíram para o desenvolvimento da cidade.

Salão dos Escravos das Galés

Comemora os "condenados às galés por causa da religião" e os sofrimentos de uns cinco mil homens misturados com os piores condenados.

Do teto um remo de 12 metros de comprimento, pesando 127 quilos, que tinha de ser movido por cinco homens acorrentados, sob o chicote do comitre. Um modelo representa uma dessas famosas galés com seus cinqüenta remos e seus apetrechos. Junto está a bata de um condenado e os nomes de escravos de galés, verdadeiros sinais da nobreza do protestantismo francês.

Salão de Leitura da Bíblia

Esse salão retrata uma família lendo a Bíblia na cozinha de uma casa nas montanhas. A cena foi reproduzida de maneira impressionante com figuras de cera vestidas com trajes da época: o avô está lendo a Bíblia, à qual cada um presta ávida atenção, enquanto duas meninas observam pela janela para que nenhum intruso ou espião chegue sem aviso. É uma comovente representação do culto familiar, que foi o segredo da resistência de uma igreja condenada ao silêncio por um século inteiro.

O Salão dos Prisioneiros

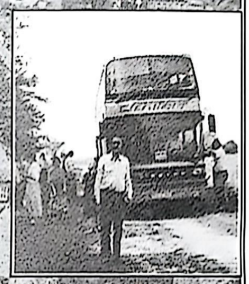
A visita termina no salão "dos prisioneiros". É dedicado às mulheres presas por sua fé e alguns de seus nomes estão gravados em painéis de carvalho.

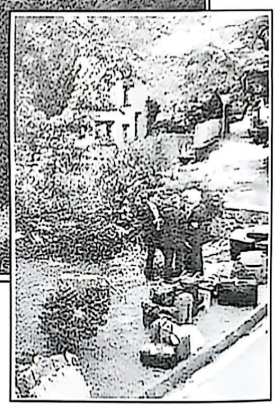
Conclusão

Na saída os visitantes podem comprar livros acerca da história dos huguenotes, e numa mesa há um livro diário onde quem desejar pode colocar sua assinatura.

Bibliografia:

Panfleto "Le Musée du Désert"(versão em inglês, traduzido para o português).





NOSSA VIAGEM À XVI ASSEMBLÉIA DA CG

Álvaro Daniel C. Menezes

"Notai bem os seus antemuros, observai os seus palácios, para que tudo narreis à geração seguinte". Sl 48:13.

O dia 22 de agosto de 1991 tornou-se histórico na vida dos irmãos que fizeram parte da delegação brasileira à 16ª Sessão da Assembléia Geral do Movimento de Reforma, em Breuberg, na Alemanha.

Partimos do Aeroporto Internacional de Guarulhos — SP às 10:30 h, após calorosa despedida de amigos e familiares, desejando-nos êxito nos trabalhos, e feliz viagem de ida e volta.

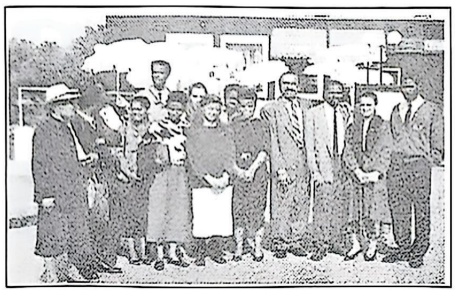
O avião, um Boeing 747 - 400, com capacidade para 400 passageiros e tripulação, levantou vôo fazendo escala no Rio de Janeiro — RJ, onde os irmãos Ary Gonçalves da Silva e José Guidini embarcaram para completar o número dos 26 delegados.

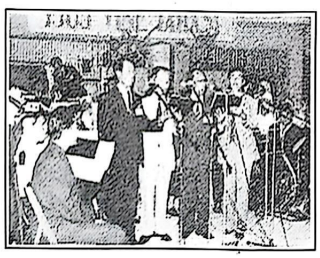
Foram dez horas e meia de vôo do Rio a Londres. Após algumas tramitações , embarcamos em outro avião, e duas horas depois estávamos em Frankfurt - Alemanha.

Fomos fraternalmente recepcionados pelos irmãos da União Alemã e conduzidos à nossa sede em Hofhein, a mais ou menos 20 Km de Frankfurt. Lá foi o ponto máximo da alegria por causa dos calorosos reencontros de irmãos e amigos há muito tempo distantes no serviço do Mestre.

Estávamos bastante cansados, mas a alegria suplantava tudo. Era sexta-feira e fomos levados em grupos para diversos alojamentos, onde ficamos até o dia 25, domingo de manhã.

Aproximadamente às 10:00h partimos rumo à Ploiesti, na Romênia. Foram quase 40 horas de viagem num ônibus de dois andares com mais de setenta passageiros. A viagem foi maravilhosa em todos os aspectos. As deslumbrantes paisagens que víamos pela primeira vez nos deixavam extasiados. Quem se esquecerá das cegonhas em seus ninhos nas chaminés das casas? E assim outros tantos aspectos fizeram forte impacto nos que os viram.





Passamos pela Áustria e sua capital Viena, depois Hungria e a bela capital Budapeste. À proporção que a viagem continuava recebíamos curiosas informações históricas dos lugares por onde passávamos, o que tornou pequeno e empolgante o grande percurso a cada nova paisagem contemplada.

Apesar da queda do comunismo, a burucracia nas fronteiras é ainda bastante rígida. Tivemos tempo de espera e visita de policiais no ônibus.

A noite avançava e nós nos aproximávamos de Ploiesti. Os corações pulsavam fortemente à aproximação da cidade histórica da obra da Reforma na Romênia. Eram quase 22:00 horas quando o ônibus estacionou numa praça central da cidade. Após alguns minutos chegaram os irmãos e nos levaram em grupos para diversos alojamentos. A maior parte ficou no Instituto do Petróleo, um prédio de vários andares, com modestas suítes para duas pessoas.

Tínhamos saído dia 25, domingo de manhã, e agora chegávamos dia 27, terça-feira à noite. Quarta-feira cedo fomos ao ginásio de esportes da cidade, onde mais de 4.000 pessoas assistiram às conferências públicas, a 1ª reunião de tal dimensão na história do Movimento de Reforma na Romênia.

A calorosa fraternidade e espírito de servir dos irmãos romenos não se pode narrar. De tudo que já vi e passei, foi sem igual. Assemelhou-se à aproximação da comunidade dos dias dos apóstolos, conforme a descrição do livro de Atos.

O batismo de 105 irmãos e a bela recepção dos batizandos, com flores, foi o ponto culminante das conferências que terminaram dia 29, uma quinta-feira, à noite.

O irmão Jorge Santos também contribuiu para o abrilhantamento das conferências com belos hinos e contagiante alegria. Os irmãos romenos, russos e iugoslavos terão sempre a fisionomia do irmão Jorge numa alegre recordação.

Dia 30, sexta-feira de manhã, fomos para Bucov, cidade pequena a quase 10 Km de Ploiesti. Lá fomos alojados em casas de irmãos, onde o espírito de pleno amor fraternal nos contagiou bastante. Fizeram o que podiam e creio que também o que não podiam, dentro de suas limitações, para nos proporcionar o melhor.

Passamos sexta-feira e sábado em animadas conferências com muitas e belas narrações de histórias da obra da Reforma no mundo, e, sobretudo na Romênia.

Após o término do santo Sábado arrumamos as bagagens, e à noite

mesmo partimos para o local das sessões da Conferência Geral em Breuberg, na Alemanha. Gastamos 38 horas, num retorno gratificante, cheio de belas recordações e lições práticas de costumes e tradições de outros povos e regiões com sua cultura e maneira de ser.

Chegamos ao castelo, local da Assembléia Geral, dia 3 de setembro, depois do meio-dia.

Após alguns momentos de espera, fomos levados ao interior do castelo e conduzidos aos alojamentos, quartos para quatro e oito pessoas, e algumas suítes. A União Alemã se esmerou pela ordem e disciplina. De tudo que ouvi ainda foi pouco pelo que vi e vivi durante vinte e um dias entre os alemães.

Nos dias 13 a 15 nos reunimos na cidade de Erbach, onde foram celebradas as conferências públicas da União Alemã.

Dia 24 fizemos um passeio às cidades de Heidelberg e Worms. Em Heidelberg visitamos o grande castelo onde se encontra o famoso museu com grande acervo histórico sobre João Gutenberg, pai da imprensa. Foi nessa cidade que teve origem a imprensa, marco principal das grandes invenções.

Dia 25 bem cedo procedeu-se o retorno. Chegamos ao meio-dia em Londres, onde passamos toda a tarde dando um passeio e conhecendo alguns dos principais pontos turísticos, entre eles, o famoso relógio do Big Ben, a porta de Londres, e a avenida onde se situa o parlamento inglês. Às 22:00 h estávamos partindo de Londres com destino ao Rio de Janeiro e São Paulo, onde desembarcamos às 9:00 h.

Em tudo seja louvado o Senhor que nos guiou a terras tão longínquas e nos fez retornar em segurança. Foram 36 dias momentosos, nos quais escrevemos um inesquecível capítulo da obra da Reforma na 16ª Assembléia Geral. Ficou a esperança de outro feliz encontro do povo de Deus de todo o mundo nas mansões celestiais. Amém!

TIRE SUAS DÚVIDAS

Um leitor pergunta:

O que minhas companhias têm a ver com a minha salvação?

O salmista Davi dá-nos o sábio conselho: "Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores." Sl 1:1 e 2.

A serva do Senhor completa: "É inevitável que os jovens tenham companheiros, e hão de necessariamente sentir a influência deles. Há misteriosos laços que ligam as almas entre si, de modo que o coração de um responde ao coração do outro. Um recebe as idéias, os sentimentos, o espírito do outro. Esta associação pode ser uma bênção ou uma maldição. Os jovens podem auxiliar-se e fortalecer-se uns aos outros, melhorando no comportamento, na disposição, no conhecimento; ao contrário, se se permitem a si mesmos tornar-se descuidosos e infiéis, podem exercer uma influência desmoralizadora.

"A questão da escolha de companheiros é daquelas que os alunos devem aprender a considerar com seriedade. Entre os jovens que freqüentam nossas escolas haverá sempre duas classes -- os que buscam agradar a Deus e obedecer aos professores, e os que estão cheios de um espírito rebelde. Se a mocidade vai com a multidão a fazer o mal, sua influência é posta ao lado do adversário das almas; desencaminharão os que não têm nutrido princípios de inabalável fidelidade.

"Com razão se tem dito: 'Dize-me com quem andas, e te direi quem és.' O jovem deixa de compreender quão afetados são ao mesmo tempo seu caráter e sua reputação pela escolha que faz de companheiros. A pessoa busca a companhia daqueles cujos gostos, hábitos e modo de proceder têm afinidades com os seus. Os que preferem a sociedade dos ignorantes e viciosos à dos sábios e bons mostram ser defeituoso seu próprio caráter. Seus gostos e hábitos podem a princípio ser inteiramente diversos dos hábitos e gostos daqueles cuja companhia procuram; à medida, porém, que se misturam com essa classe, seus pensamentos e sentimentos mudam; sacrificam os princípios retos e, insensivelmente, mas de maneira inevitável, descem ao nível de seus companheiros. Como uma corrente participa sempre das propriedades do solo que atravessa, assim os princípios e hábitos dos jovens tomam invariavelmente a cor do caráter de suas companhias

"A resistência do caráter consiste em duas coisas -- força de vontade, e domínio de si mesmo. Muitos jovens confundem paixões fortes e não controladas com firmeza de caráter; a verdade, porém, é que aquele que é regido por suas paixões é um fraco. A verdadeira grandeza e nobreza do homem mede-se por sua capacidade de vencer os próprios sentimentos, e não pela capacidade desses sentimentos para vencê-lo.

"A vós pertence, moços e moças, o decidir se vos tornareis fidedignos e fiéis, prontos e resolutos em vos postar ao lado do direito sejam quais forem as circunstâncias. Desejais formar bons hábitos? Buscai então a companhia dos que têm sã moral, e cujo objetivo tende ao bem." MJ 411 a 416.

CULINÁRIA

Tofu

(queijo de soja)

Ingredientes: 1 kg de soja em grãos, 9 litros de água e uma colher (sopa) rasa de sulfato de magnésio ou limão.

Preparo: escolha os grãos e deixe-os de molho em 4 litros de água, de 8 a 10 horas.

Escorra a soja e despreze a água. Triture-a em um liquidificador, até formar uma pasta (junte um pouco de água para moê-la, se for preciso). Leve a pasta ao fogo e ferva-a por 30 minutos a contar da ebulição, mexendo sempre, para não grudar na panela. Retire do fogo e coe para obter o leite. Para retirá-lo completamente use um pano de prato ou malha. Enrole a pasta e torça bem o conteúdo. À parte, dilua o coagulante (sulfato de magnésio ou suco de limão) na água e reserve-a. Após coar todo o leite, junte, aos poucos, a água com o coagulante, mexendo sempre.

Deixe descansar até terminar o processo de coagulação. Retire o queijo com o auxílio de uma escumadeira e ponha na fôrma, previamente forrada com um pano.

Deixe escorrer o restante da água. Depois de totalmente escorrida, desenforme o queijo em imersão (água fria) e deixe endurecer por 15 minutos.

Corte em cubos e sirva temperado com cebolinha picada e outros temperos a gosto. Rendimento: 1Kg.

Pão de passas

Rendimento: 1 filão

Tempo de preparo: 1 hora

Ingredientes: 1 tablete de fermento de pão, 3 colheres (sopa) mais 1 colher (chá) de açúcar mascavo, ¼ de xícara de água morna, 1 copo médio de óleo, 1 colher (chá) de sal, 1 xícara (chá) de leite fervendo, cerca de 3 e ¼ xícaras (chá) de farinha de trigo branca e 200g de farinha integral, 1 xícara (chá) de passas pretas e meia xícara de mel.

Preparo: numa tigela grande, dissolva o fermento e 1 colher (chá) de açucar em água morna. Deixe descansar por 5 a 10 minutos ou até ficar espumoso. À parte, junte o açucar restante, o óleo e o sal ao leite quente. Deixe esfriar em temperatura ambiente. Junte o leite à mistura do fermento. Acrescente 2 xícaras (chá) de farinha e as passas. Adicione farinha o suficiente para obter uma massa macia que se desprenda dos lados da tigela. Numa superfície levemente enfarinhada, amasse com a farinha restante o bastante para obter uma massa firme. Amasse por 8 a 10 minutos, até ficar uniforme e elástica. Limpe a tigela. Coloque a massa na tigela untada, virando-a para untar todos os lados. Cubra com uma toalha levemente umedecida. Deixe crescer em lugar quente, livre de correntezas de vento, até dobrar de volume, cerca de 1 hora. Unte uma fôrma de pão, tipo bolo inglês. Abaixe a massa com um soco. Molde-a em filão, apertando e escondendo as pontas sobre ele. Coloque na fôrma untada. Cubra com uma toalha seca e deixe crescer até dobrar de volume. Preaqueça o forno. Pincele todo o pão com água. Asse em forno bem aquecido por 35 a 40 minutos ou até que o pão aparente estar assado. Retire o pão da fôrma e pincele-o com mel enquanto estiver ainda quente. Deixe esfriar sobre a grelha.

E se...

Prof. Paulo Rojaime

Se meu corpo tombasse ao pó da terra
silente como os próprios passos da ternura
que rodeiam o ar, a vida dos sensíveis e dos insensíveis...

E se a vida não me desse mais o privilégio
de continuar celebrando a vida,
com pés céleres, rápidos, definidos...
E se o silêncio fúnebre e funesto da morte
tolhesse o sorriso da minha breve existência...

E se não pudesse eu mais conjecturar
a própria possibilidade de minha hipótese...
O que faria você de suas verdades
a mim não compartilhadas,
e de seus valores que não foram gastos
com a minha opulência?

O que faria você com suas verdades
se meus ouvidos ficassem indiferentes
pela morte que paralisaria a agonia do meu viver?...

Devo gritar enquanto existem ecos?
Devo calar quando não há prudência?
"Grite, fale, viva!!!"

Beleza natural

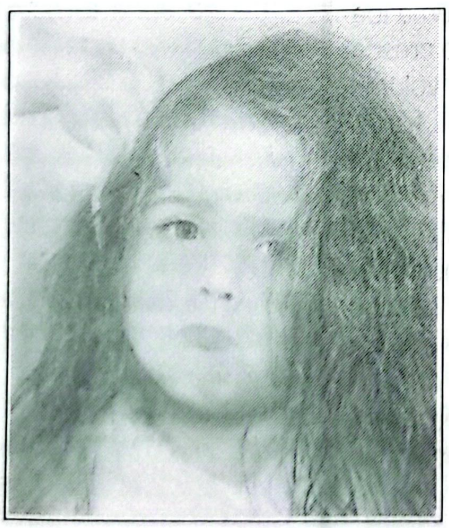
Esta é uma nova seção de JUVENTUDE. Vamos começar pelo cabelo. Ele deve ser bem tratado, você não acha? A beleza do seu cabelo depende do bom funcionamento do seu organismo.

Queda de Cabelo

Bardana — Lavar o cabelo com sabão neutro e enxaguar com chá de bardana não muito forte.

Jaborandi— Funciona como tônico capilar, atua ativamente no crescimento do cabelo. Fazer o chá e enxaguar o cabelo depois de lavado.

Cebola — Tônico capilar. Fazer o suco puro de cebola.Ter o cuidado de tirar todos os fragmentos. Passar no couro cabeludo e massagear com as pontas dos dedos. Deixar o suco na cabeça de duas a três horas. Lavar o cabelo com xampu neutro e enxaguar com chá de ervas medicinais. Este tratamento evita a caspa e a seborréia.



Cenoura — Suco rico em vitamina "A", muito bom para evitar a queda do cabelo e para o bom desempenho do metabolismo geral.

Alho — O extrato é encontrado em casa de ervas, muito eficaz no tratamento das deficiências do couro cabeludo.

Abacate — Amassar o abacate, fazer uma pasta e aplicá-la no cabelo, principalmente nas pontas. Cobrir a cabeça com uma touca plástica e deixar por duas ou três horas. Lavar o cabelo e enxaguar com chá de ervas medicinais.

Para que os tratamentos sejam mais eficazes, você deve colaborar mantendo uma alimentação saudável. Deve eliminar por completo o uso de frituras, massas brancas em geral e açúcar. Usar 80% de saladas cruas e 20% de alimentos assados. Se você fizer um tratamento metódico, alcançará bons resultados.

CRUZADA

4 letras
- Lord

5 letras
- Sense
- Bible
- Class
- Youth

6 letras
- Lesson
- Silent

7 letras
- Flowers
- Teacher

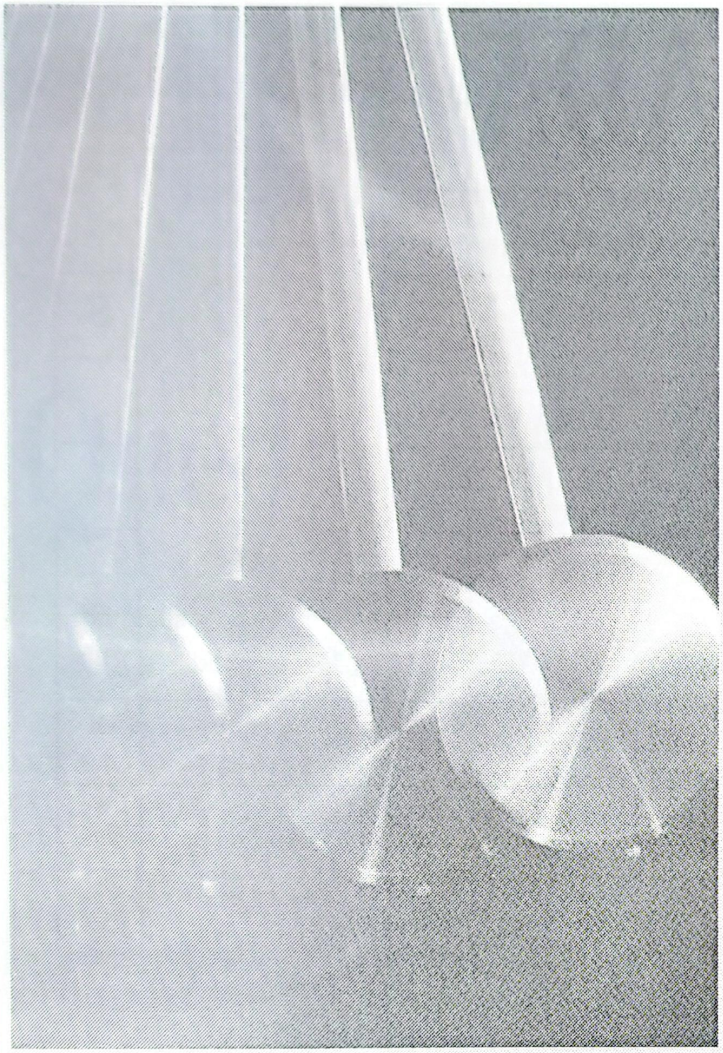
8 letras
- Students
- Children
- Offering
- Hymn Book

9 letras
- Reverence

10 letras
- Holy Script

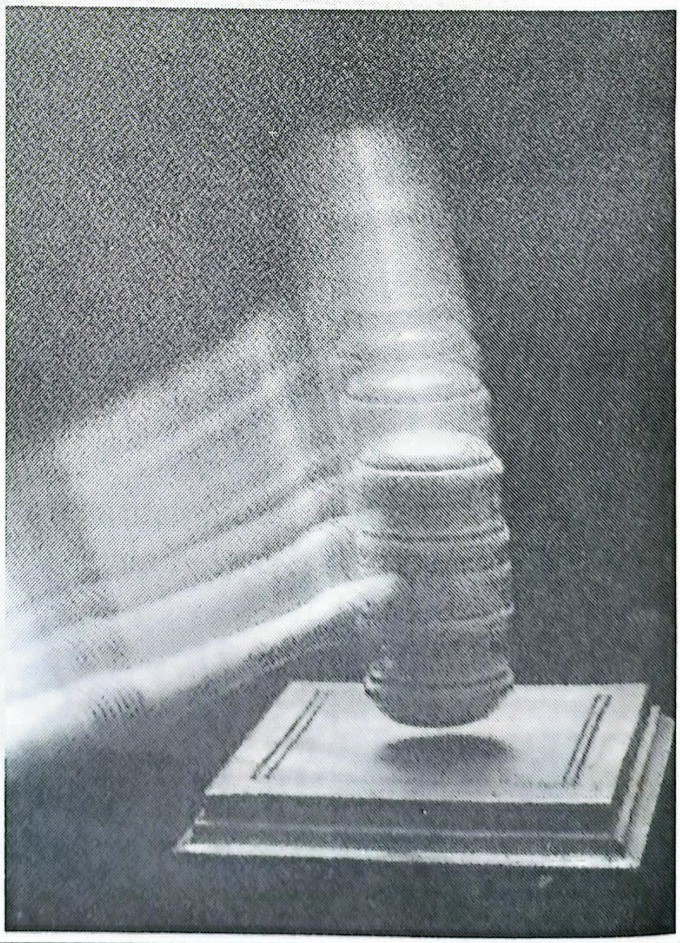
Complete as frases usando algumas palavras da cruzadinha:

1 - The ..... is the word of God.
2 - ..... is the Son of God.
3 - I study my ..... every day.
4 - Jesus said: "Let the ..... come to Me."



"O tempo está passando..."

"Decisões eternas estão sendo tomadas."



Qual é a sua decisão?